



Piauí - Conjuntura Econômica



Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

Boletim Analítico Anual – 2010

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
Israel Alcântara de Moraes
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho
Gerson Portela Lima
Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Lair Carvalho Lima Fontenelle
Ilma Araújo Vêras e Silva
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva
Marciléia Borges da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 AGRICULTURA	10
3 INDÚSTRIA	13
3.1 Consumo de Cimento	13
4 COMÉRCIO	16
4.1 Comércio Varejista	16
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	22
4.3 Movimentação de Cheques	26
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	29
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	31
6 SERVIÇOS	32
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	32
6.2 Número de Consumidores	35
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	37
6.3.1 Abastecimento de Água	37
6.3.2 Esgotamento sanitário	38
6.4 Matrícula Veicular	44
7 COMÉRCIO EXTERIOR	47
8 TRANSPORTE AÉREO	55
9 FINANÇAS PÚBLICAS	57
9.1 ICMS e FPE	57
9.2 IPVA	61
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	65
11 EMPREGO FORMAL	66
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	68
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	71
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos	74
12 RESUMO	75
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	77
Siglas	77
Termos e Definições	78

APRESENTAÇÃO

O presente boletim apresenta os resultados alcançados pelo estado do Piauí, no exercício de 2010, em seus segmentos econômicos mais representativos. Ao longo de todo o ano, uma série de dados foi reunida pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe, dados estes que puderam ser convertidos em informações qualitativas. O resultado, apresentado em boletins trimestrais e semestrais, agora finaliza com o resultado anual.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada.

A análise sistemática do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisão sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir em uma fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

Convém salientar a contribuição dada pelos fornecedores das informações repassadas para compor o quadro de análises, ora composto.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

Raimundo Cardoso de Brito Filho
Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica do Piauí – Boletim Analítico anual de 2010 –, estudo realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO, coloca à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Este Boletim Analítico, que é realizado também de forma trimestral e semestral, apresenta uma análise de 10 seguimentos do estado: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no estado do Piauí.

Um dos pontos a ser enfatizado pela pesquisa está relacionado ao consumo de energia que, em 2010, cresceu 17% no Estado; um consumo que foi maior que o verificado no Nordeste (8,8%) e maior que o anotado em todo o Brasil (7,8%). Em 2009, esse mesmo consumo foi aumentado em 3,61% em relação a 2008.

Nesse quesito, se destaca a rede rural, que cresceu consideravelmente em relação a 2009. Já em segundo lugar ficou a rede residencial, seguida pela comercial. O número de consumidores também é destaque, pois houve um aumento de 57.045 consumidores.

Podem-se destacar, também, neste Boletim, as receitas do Estado em 2010, onde foram analisados o ICMS e o FPE. No primeiro caso, foi registrado aumento de 20,94%, enquanto o FPE cresceu 7,78%. Dessa forma, percebe-se que o Estado diminui, aos poucos, a dependência desse recurso federal, tornando-se cada vez menos atrelado à União.

Esse “desatrelamento” é lento, mas perceptível. O aumento na receita do ICMS vem se apresentando superior ao aumento do FPE desde 2009, mesmo que, neste último caso, tenha sido um crescimento menor. O setor primário foi o de maior destaque nesse crescimento, que foi de 22,75%. Enquanto isso, o Nordeste cresceu 19,74% e o Brasil 12,97%.

Apesar do crescimento nas finanças do Estado, no segmento da Agricultura nós tivemos uma queda de 12,77%, um total de 1.371.667 toneladas de grãos, enquanto que em 2009 houve um total de 1.572.509 toneladas. A soja continua sendo o principal produto agrícola do estado, com 61,17% do total de grãos. A soja, no ano de 2010 obteve crescimento de apenas 11,26% em relação a 2009. O segundo produto foi o milho, que obteve uma queda de 30,98%, afetado pela escassez de chuvas, especialmente na época de flora de cultura. O terceiro produto é o arroz, que também teve uma queda significativa em 2010, totalizando um montante de 46,94% em relação a 2009, decréscimo também ocasionado pela irregularidade das chuvas.

A área plantada de grãos no Piauí no ano de 2010 também foi inferior a 2009. Enquanto no ano passado foi de 968.029 hectares, em 2009 foi de 977.175 hectares, uma queda de 0,94%, portanto.

Na indústria, a análise está voltada especificamente para o consumo de cimento que cresceu 19,34% em relação a 2009. No Piauí, o consumo foi de 640.583t. Quanto ao crescimento da região Nordeste houve um incremento de 22,25%, sendo Pernambuco o Estado de maior crescimento relacionado ao consumo de cimento (26,71%). No Brasil, esse consumo teve um incremento menor, 15,87%, sendo a região Norte a de maior crescimento, em relação à 2009 (28,43%).

Outro segmento que trabalhado pelo Boletim Anual da Conjuntura Econômica é o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que em 2010 apresentou uma inflação anual maior (6,0%) que em 2009 (4,54%). Esse aumento foi provocado pelos grupos Alimentação e Vestuário (dois dos itens que compõem a pesquisa da inflação), que apresentaram incremento de 10,93% e 6,81%, respectivamente.

Os principais produtos do grupo Alimentação com aumento foram o feijão, com 56,59%; o açúcar, com 32,16%; a carne bovina, com 26,02%; a banana com 19,97% e a farinha de mandioca com 18,04%. Enquanto que no grupo Vestuário, os aumentos foram: tecidos (17,52%), bermuda, calção e shorts (11,27%) e camisas para homem (11%).

Com relação ao Abastecimento de Água no Piauí, analisamos os números de ligações e de economias. Esse segmento é feito em parceria com a Agespisa que abrange, hoje, Teresina e mais 155 municípios e ainda 21 povoados, representando uma cobertura de 69,20% do Piauí. Com relação ao número de

ligações e economia, em 2010, observou-se um aumento de 6,31% e 6,04%, respectivamente.

Outro quesito pesquisado junto à Agespisa é o Esgotamento Sanitário. Esse segmento é deficitário dentro de todo o Piauí, o que não fica aquém do cenário nacional, já que o Brasil inteiro sofre com esse problema. Só há esgoto sanitário em Teresina, Picos, Corrente e Oeiras; em Parnaíba está sendo implantado atualmente e na capital há um trabalho de expansão do esgoto sanitário iniciado recentemente.

Outro setor pesquisado pela Fundação CEPRO são as matrículas veiculares, que estão relacionadas às inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetes, etc. No ano passado, foram matriculados, no Piauí, 80.255 veículos, sendo que a motocicleta participou com 45.822 unidades (57,10%), seguida do automóvel, com 20.869 unidades (26%), motoneta, com 6.063 unidades (7,56%) e a caminhonete com 4.533 unidades inscritas (5,65%).

Um segmento que chama atenção dentro das pesquisas feitas para o Boletim Analítico Anual da Conjuntura Econômica do Piauí é o Comércio Exterior. Os dados do Comércio Exterior foram, para o Piauí, em 2010, inferiores a 2009. As exportações tiveram uma queda de 22,86% em relação a 2009, que foi um ano de resultados exemplares para as exportações piauienses. Logo, O Piauí, que em 2009 foi o estado que mais cresceu no Brasil com 23%, em 2010 caiu praticamente a mesma porcentagem que subiu no ano anterior, sendo o estado que menos cresceu.

Em 2010, o principal produto da pauta de exportação foram as ceras vegetais; seguidas pelo grão de soja; depois o mel; o óleo de soja e a pilocarpina. O destino das exportações piauienses, divididos por blocos econômicos, são: a Ásia, em primeiro lugar, seguida da União Européia e dos Estados Unidos.

Os principais municípios exportadores do Piauí foram: Campo Maior (US\$ 15.492.869); Uruçuí (US\$ 11.500.791); Parnaíba (US\$ 9.302.689) e Piri-piri (US\$ 8.802.346).

Em todo o Brasil, as exportações cresceram 31,98%. O estado com maior crescimento foi o Maranhão, com 136,88%.

As importações piauienses, enquanto isso, cresceram 175,68%. Os países que importam produtos para o Piauí são: China, EUA, Alemanha e Japão. Os

principais produtos importados pelo Piauí foram: laminados e tubos de ferro; aço e alumínio; máquinas ferramentas e acessórios; peças para bicicletas.

O setor de transporte aéreo pesquisado pela Fundação CEPRO foi mais um destaque. O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina aumentou 44,76% em relação a 2009. Entre embarques e desembarques, esse número chegou ao montante de 793.749 passageiros. O total de embarques foi de 388.626 e o desembarque de 405.123 passageiros. O total de pousos e decolagens foi de 11.313 voos, sendo 5.663 pousos e 5.650 decolagens.

Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 1771% em 2010, em relação a 2009. Enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 12,44% e no Brasil de 2,38%.

Com relação à Previdência Social, calcula-se o aumento relativo à arrecadação previdenciária. As aposentadorias e pensões previdenciárias cresceram 13,67%, em termos de valores, e foram cadastrados 18.849 novos pensionistas e aposentados em 2010; sendo que em 2009 foram 23.731.

Quando se trata de empregos formais no Piauí relativos aos meses de janeiro a dezembro de 2010, apresenta-se um saldo de 18.826 empregos formais, um aumento de 47,92% em relação a 2009. O mês de maior queda no número de contratações com carteira assinada foi dezembro de 2010, com 1.922 novos empregos formais.

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas no resumo, que mostra o comportamento de todos os segmentos em análise.

2 AGRICULTURA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do governo federal responsável pelo levantamento sistemático da produção agrícola nos estados, divulgou, através de boletim oficial, números conclusivos, ratificando queda da produção agrícola de grãos no Piauí, relativo ao ano de 2010.

A Fundação CEPRO, órgão de pesquisa socioeconômica do Piauí, que acompanha junto àquele órgão os resultados desse levantamento constatou que só foram colhidos na safra anterior cerca de 1.371.694t (um milhão, trezentos e setenta e um mil, seiscentos e noventa e quatro toneladas de grãos), ou seja, 12,77% a menos que na safra passada.

É oportuno lembrar que ao se confrontar esse mesmo número obtido com o que se estimava colher, em função dos levantamentos preliminares realizados por aquele órgão federal, no início do plantio das culturas, a queda da produção seria ainda maior que o previsto, ou seja, -31,53%, pois estava previsto colher um pouco mais de dois milhões de toneladas de grãos.

Essa queda relativamente acentuada na produção agrícola piauiense é justificada pelos seguintes motivos:

- a) Forte escassez de chuvas no período mais exigido pelas culturas, especialmente nas regiões centro e norte do Estado que foram as mais afetadas com as estiagens ou longos “veranicos”, com reflexos nas plantações, principalmente quanto aos ganhos de produtividades.
- b) Menor uso, em relação às safras passadas da tecnologia agrícola, em especial, no que diz respeito aos tratos culturais, tais como: melhor uso das técnicas de correção do solo, adequando-as às culturas de ciclo curto e médio; técnicas de adubagem do solo no quantitativo da exigência da planta para melhoria da produtividade; uso de máquinas e implementos agrícolas modernos em maior quantidade como forma de incrementar a produção e suprir a deficiência de mão-de-obra no campo e maior uso de sementes selecionadas e mais adequadas ao nosso curto ciclo produtivo.
- c) Além dos aspectos citados, soma-se ainda, o escasso financiamento ao pequeno e médio produtor, no que toca ao custeio da produção e aos investimentos em máquinas e implementos agrícolas para suprir a carência do pequeno e médio produtor rural do Estado.

Entretanto, de acordo com os primeiros levantamentos sobre a produção agrícola do Piauí, a safra 2010/2011 indica uma colheita recorde, ou seja, prevê-se uma produção agrícola superior em mais de 40% em relação ao resultado obtido anteriormente.

Em face do exposto, detalha-se a seguir o quadro resumo com as informações consolidadas pela Fundação CEPRO e que são colhidas dos Levantamentos Sistemáticos sobre Produção Agrícola (LSPA), divulgadas trimestralmente por esta entidade estatal.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2009 E OBTIDA EM 2010
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (ha)					
	Obtida em 2009		Obtida para 2010		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	769	2.089	485	2.052	-36,93	-1,77
Arroz*	213.007	122.906	113.013	122.962	-46,94	0,05
Feijão*	62.888	242.061	32.761	204.961	-47,91	-15,33
Milho*	496.221	321.413	342.483	287.048	-30,98	-10,69
Total de Cereais e Leguminosas	772.885	688.469	488.742	617.023	-36,76	-10,38
Oleaginosas						
Soja	780.580	276.672	868.493	343.092	11,26	24,01
Algodão Herbáceo	17.557	9.902	14.027	5.851	-20,11	-40,91
Mamona	1.487	2.132	432	2.063	-70,95	-3,24
Total de Oleaginosas	799.624	288.706	882.952	351.006	10,42	21,58
Total de Grãos	1.572.509	977.175	1.371.694	968.029	-12,77	-0,94

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A Soja, continua na liderança das culturas que apresentaram o maior crescimento de produção em relação à safra anterior com 11,26%, o que a colocou mais uma vez como o carro-chefe da economia agrícola do Estado, tendo em vista que esse produto representa 61,17% do total de grãos que é produzido pelo setor agrícola do Piauí.

O Milho, também produto importante na balança comercial do Estado, foi fortemente afetado pela escassez de chuvas, especialmente na época de floração da cultura, pois com isso teve sua produção reduzida em 30,98% em relação à safra passada, ou seja, caiu de 496.211 toneladas para 342.483 toneladas, o que já reflete no encarecimento do produto e, conseqüentemente, dos custos de

produção, principalmente do setor avícola, cujo produto representa o insumo básico para o crescimento e desenvolvimento dessa atividade.

A produção de Arroz por exigir índices pluviométricos mais elevados que as outras culturas foi fortemente afetada pelas irregularidades das chuvas e, principalmente, aquela praticada por agricultores da região Norte do Estado e, sobretudo, a que é praticada sob o regime de agricultura familiar, por não terem o hábito de usar tecnologia de adubação e irrigação das áreas cultivadas com a cultura.

Em face disso, a queda de colheita do arroz nesta safra foi da ordem de 46,94% em relação à safra passada, que em números absolutos, significa 98.994 toneladas de produto a menos que deixaram de ser encaminhados ao mercado local. Além disso, este fato reflete na descapitalização do produto, e que passa a ter sua renda reduzida, como também na elevação do preço do produto para o mercado consumidor local.

O Feijão, não obstante ser um produto que por características próprias é mais resistente à escassez de chuvas, foi também afetado com a ausência das precipitações pluviométricas na época do seu plantio. A queda de produção dessa cultura de grande hábito alimentar, e em especial, no Piauí, foi da ordem de 46,70% em relação à obtida no ano anterior. Nesse último levantamento realizado pela Fundação IBGE, incluindo-se a 1ª e a 2ª safra, foi registrada a colheita de 32.761 mil toneladas do produto, bem aquém das necessidades do consumo local. Esse feito contribui com a elevação do preço do produto no mercado piauiense assim como implica que devemos importar de outros Estados o complemento da alimentação de forte parcela da população piauiense.

O Algodão teve na produção um decréscimo de 30,11% em relação à colheita no ano passado, com redução de área plantada da ordem de 40,91%.

Ressalta-se a pouca expressividade da produção da Fava e da Mamona: a Fava com decréscimo de 36,93% e a Mamona com decréscimo de produção da ordem de 70,95%, ambas em relação à safra colhida anteriormente.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O presente segmento faz uma análise a respeito do consumo de cimento, com o objetivo de refletir o desempenho da indústria da construção civil, importante setor da economia piauiense e um dos principais segmentos que geram mão de obra. Os presentes dados foram verificados junto ao Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

No Piauí ocorreu, em 2010, um incremento no consumo de cimento da ordem de 19,34% em relação a 2009, cujo consumo foi de 536.758t.

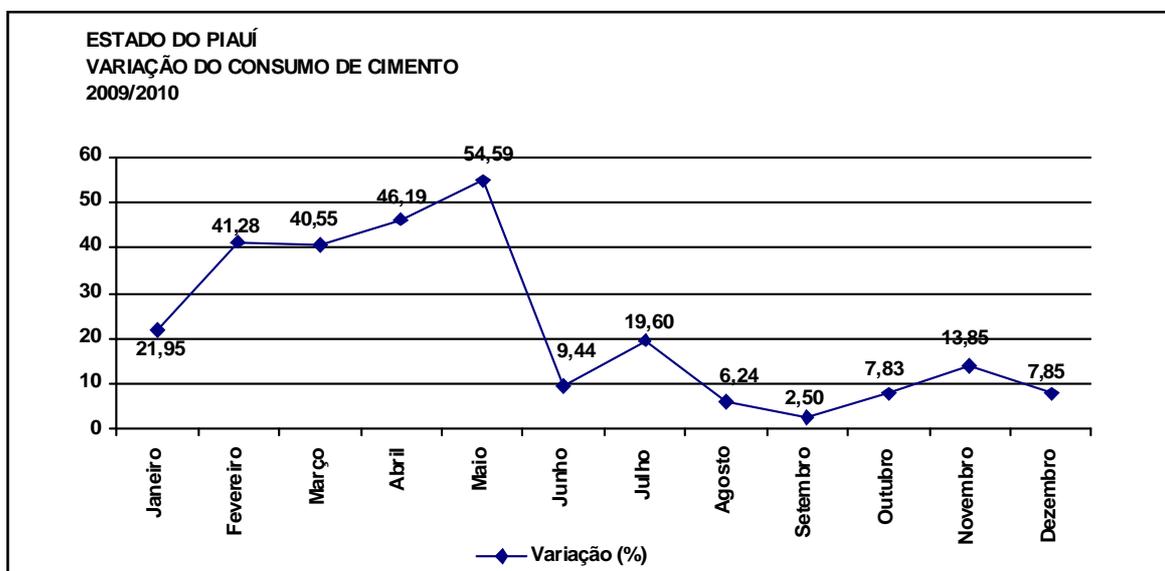
**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2009/2010**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2009	2010	
Janeiro	41.765	50.932	21,95
Fevereiro	31.952	45.143	41,28
Março	35.917	50.480	40,55
Abril	29.951	43.785	46,19
Maió	33.250	51.401	54,59
Junho	44.450	48.648	9,44
Julho	52.255	62.497	19,60
Agosto	54.205	57.589	6,24
Setembro	54.034	55.384	2,50
Outubro	53.040	57.195	7,83
Novembro	54.486	62.035	13,85
Dezembro	51.453	55.494	7,85
Total	536.758	640.583	19,34

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento / Fundação CEPRO.

No ano de 2010, as variações mensais de consumo mostraram valores positivos, sendo as mais expressivas nos meses de maio (54,59%), abril (46,19%), fevereiro (41,28%) e março (40,55%). Os meses com menor representatividade foram os meses de setembro (2,50%), agosto (6,24%), outubro (7,83%) e dezembro (7,85).

O gráfico a seguir retrata as variações mensais do consumo de cimento do Estado do Piauí.



Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

O Piauí apresentou taxa de crescimento da ordem de 19,34%, sendo superado por Pernambuco (26,71%), Alagoas (23,23%) e Rio Grande do Norte (22,42%), Ceará (24,81%) e Maranhão (22,89%).

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2009/2010

Região e Estados	2009			2010			Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	Consumo (t)	Participação (%)	Posição	
Nordeste	10.057.300	-	-	12.295.297	-	-	22,25
Maranhão	1.121.902	11,16	4º	1.378.776	11,21	4º	22,90
Piauí	536.758	5,34	7º	640.583	5,21	7º	19,34
Ceará	1.437.485	14,29	3º	1.794.213	14,59	3º	24,82
Rio Grande do Norte	694.478	6,91	6º	850.190	6,91	5º	22,42
Paraíba	734.672	7,30	5º	834.239	6,79	6º	13,55
Pernambuco	1.894.319	18,84	2º	2.400.380	19,52	2º	26,71
Alagoas	473.721	4,71	8º	583.772	4,75	8º	23,23
Sergipe	405.050	4,03	9º	479.722	3,90	9º	18,44
Bahia	2.758.915	27,43	1º	3.333.422	27,11	1º	20,82

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

No tocante à participação no consumo de cimento da região Nordeste em 2010, o Piauí encontra-se na 7ª posição com 5,21%, superando Alagoas (4,75%) e Sergipe (3,90%).

O Nordeste mostrou incremento de 22,25% no consumo de cimento, sendo superado pela região Norte (28,43%). O crescimento do Brasil foi de 15,88% em relação a 2009.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIOES
2009/2010

Região e Estados	2009		2010		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%)	Consumo (t)	Participação (%)	
Brasil	51.663.738	-	59.867.634	-	15,88
Norte	3.315.256	6,42	4.257.906	7,11	28,43
Nordeste	10.057.300	19,47	12.295.297	20,54	22,25
Centro-Oeste	5.016.988	9,71	5.733.205	9,58	14,28
Sudeste	24.560.878	47,54	27.679.989	46,24	12,70
Sul	8.713.316	16,87	9.901.237	16,54	13,63

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no **Comércio Varejista do Piauí**, de acordo com o IBGE, cresceu 4,30% em 2010, menor taxa de crescimento do país, situação inversa à de 2009, quando obteve a maior taxa de crescimento dentre os estados da Federação.

BRASIL VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA ⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2010

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	10,37	12,20	15,71	9,19	10,21	11,30	11,10	10,50	11,80	8,70	9,90	10,10	10,9
Rondônia	10,92	32,74	31,71	36,04	41,76	36,21	29,30	28,80	28,20	28,80	28,10	23,00	29,4
Acre	17,93	24,79	31,48	27,73	19,39	26,37	26,60	20,50	22,30	20,00	15,90	20,10	22,4
Amazonas	8,69	13,52	8,70	8,62	7,37	10,26	5,40	12,80	11,70	9,40	10,00	12,10	9,9
Roraima	10,12	16,05	10,89	10,29	13,53	23,78	23,90	30,10	46,40	27,20	11,00	12,60	19,3
Pará	12,67	13,88	18,14	14,96	17,02	12,60	12,50	11,20	13,10	8,30	11,00	9,80	12,7
Amapá	17,10	16,31	17,24	15,21	21,28	14,63	7,70	7,00	11,10	3,60	15,70	2,40	11,7
Tocantins	2,46	41,53	48,89	47,46	40,08	51,07	64,70	73,90	76,80	73,00	69,40	71,50	55,6
Maranhão	10,53	8,54	21,92	13,23	17,62	15,95	21,10	19,00	24,10	20,30	19,80	15,80	17,4
Piauí	8,50	11,72	20,70	3,68	4,41	-2,01	-0,70	0,00	6,40	0,10	1,60	3,80	4,3
Ceará	13,23	18,33	20,60	16,87	9,84	12,24	12,70	14,80	14,90	9,60	17,30	11,20	14,0
Rio Gde. do Norte	7,12	11,19	18,77	8,58	6,70	6,64	12,50	7,30	8,70	11,60	7,90	5,40	9,2
Paraíba	9,57	13,64	19,72	8,37	15,28	18,35	23,90	31,30	28,50	18,20	22,30	16,10	19,0
Pernambuco	10,50	15,38	17,40	9,54	11,25	10,14	11,50	13,10	13,10	10,50	10,90	10,50	11,9
Alagoas	12,60	14,43	17,82	19,40	13,09	10,86	10,70	13,60	10,90	7,90	11,30	7,70	12,3
Sergipe	12,72	18,62	20,58	10,87	12,56	12,95	10,90	9,40	13,10	10,40	12,20	11,00	12,7
Bahia	12,90	12,85	19,01	9,20	8,18	8,41	8,40	5,00	8,80	7,70	12,50	8,40	10,1
Minas Gerais	10,35	10,90	13,96	8,57	10,90	12,51	11,00	11,40	12,80	8,70	12,40	12,20	11,3
Espírito Santo	7,77	10,40	16,25	6,59	9,18	10,26	11,00	9,10	10,20	6,70	6,20	6,70	9,1
Rio de Janeiro	7,46	10,73	12,31	7,61	9,82	11,00	9,90	9,70	13,00	10,80	9,80	11,80	10,4
São Paulo	11,74	12,10	16,20	9,63	10,16	11,69	10,80	9,80	10,70	7,60	8,20	9,80	10,6
Paraná	10,70	12,78	16,71	6,73	8,55	10,26	10,90	7,80	11,50	6,10	7,00	4,80	9,2
Santa Catarina	5,16	9,81	12,34	5,38	5,27	10,57	8,70	7,20	7,60	8,40	7,10	9,30	8,2
Rio Grande do Sul	8,68	11,45	13,34	6,41	8,68	8,06	12,50	12,60	13,60	9,30	12,80	11,00	10,7
Mato Grosso do Sul	4,33	16,13	17,16	15,63	17,57	19,50	16,30	13,30	15,30	8,50	7,00	11,40	13,4
Mato Grosso	18,19	20,70	23,46	20,06	20,50	17,40	22,10	20,50	17,50	15,40	13,30	11,20	18,1
Goiás	15,40	17,67	15,11	13,20	12,61	12,16	11,90	10,40	12,90	12,00	12,70	11,70	13,0
Distrito Federal	6,04	6,51	13,96	4,60	8,26	9,46	9,80	8,50	5,80	5,20	9,20	8,90	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

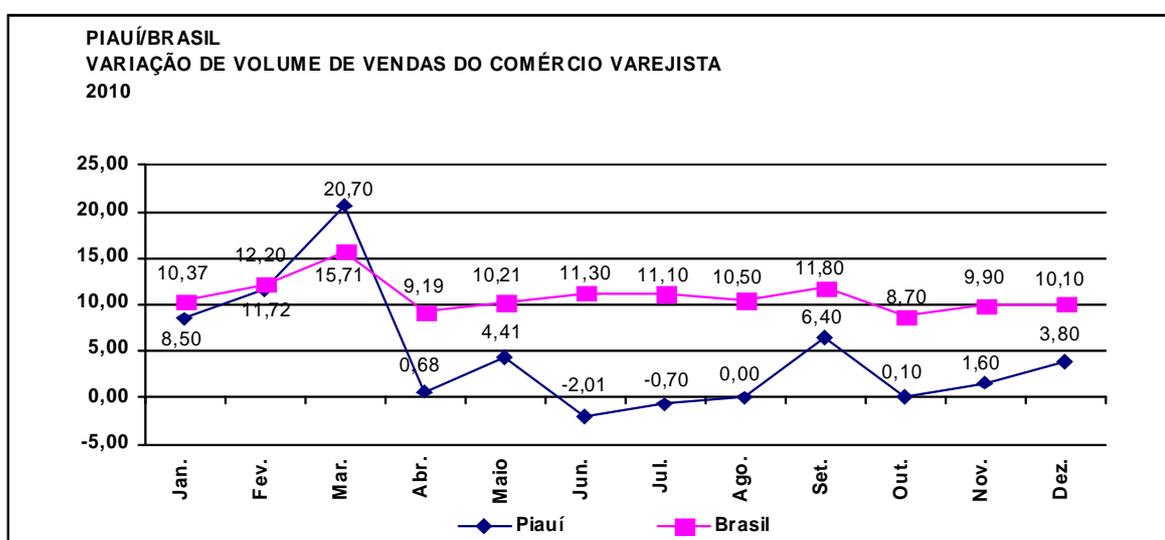
(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Todas as Unidades da Federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas de 2010, o que contribuiu para aumentar a taxa de crescimento do Brasil, que obteve 10,9% de variação no acumulado dos 12 meses do ano.

No corte Regional, os resultados mais expressivos do comércio varejista em 2010, de acordo com a análise, foram conquistados por:

- Tocantins na região Norte (55,6%);
- Paraíba na região Nordeste (19,0%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (18,1%);
- Minas Gerais na região Sudeste (11,3%);
- Rio Grande do Sul na região Sul (10,7%).

A evolução do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil, é apresentada no gráfico a seguir.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O volume de vendas no comércio varejista do Piauíense encerra o ano de 2010 com taxa de crescimento positiva, mesmo apresentado as menores taxas de crescimento do País. Em 2010, o estado do Piauí acumulou a taxa de crescimento de 4,3%, enquanto em 2009 foi de 13,3%.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 9,0%, inferior ao Brasil (12,20%), comportamento diferente de 2009, quando a situação foi inversa.

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO ⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2010

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	10,31	13,59	22,00	12,21	9,56	3,35	12,60	14,00	5,90	11,10	17,00	14,80	12,20
Rondônia	21,15	29,66	38,08	29,12	22,92	23,38	16,90	30,50	24,10	32,40	31,30	27,90	27,30
Acre	12,47	12,20	20,84	17,20	17,79	19,36	12,80	15,60	12,90	20,60	24,80	35,20	18,90
Amazonas	7,00	10,09	12,16	12,61	6,56	7,11	11,70	13,40	4,30	8,80	6,60	7,20	9,00
Roraima	11,45	15,20	15,94	14,74	16,99	19,23	23,10	33,70	3,62	23,20	18,00	12,70	19,90
Pará	9,31	11,10	16,49	14,05	15,21	4,47	11,80	9,30	6,30	8,10	14,50	13,60	11,20
Amapá	13,14	12,47	22,35	17,16	22,52	13,21	17,30	19,30	11,90	8,80	24,90	11,80	15,80
Tocantins	19,08	26,56	43,64	35,70	23,89	31,59	39,10	60,10	37,20	61,20	51,60	44,70	39,70
Maranhão	3,72	10,55	22,85	24,54	10,46	6,34	15,10	17,70	14,60	14,60	24,80	20,40	15,60
Piauí	11,85	12,89	32,16	7,80	7,98	-3,23	7,50	5,30	4,90	3,60	8,90	10,40	9,00
Ceará	16,03	19,25	33,10	18,44	14,53	4,97	14,60	19,20	9,20	13,40	24,70	19,50	17,00
Rio Grande do Norte	4,47	10,45	26,10	10,89	5,37	1,96	14,70	8,90	-0,20	9,30	15,20	11,40	9,80
Paraíba	12,24	14,84	27,97	17,69	18,01	9,82	24,10	28,20	14,80	17,30	2,60	18,20	19,20
Pernambuco	10,08	15,70	22,31	10,86	11,25	4,09	14,10	15,90	6,60	12,30	17,30	13,30	12,80
Alagoas	9,86	13,72	26,47	15,71	10,19	1,60	11,80	16,50	5,80	11,50	20,90	18,40	13,80
Sergipe	7,77	14,40	26,99	16,65	14,38	4,57	9,20	7,20	-1,20	6,04	17,10	20,40	12,00
Bahia	13,21	13,15	24,66	9,97	8,47	3,71	11,00	10,20	4,00	10,90	18,00	13,00	11,60
Minas Gerais	12,24	16,70	21,87	15,35	13,43	9,98	14,40	17,50	10,20	9,90	17,90	19,80	15,00
Espírito Santo	15,48	21,74	38,63	24,98	25,84	15,52	19,30	19,00	10,90	7,20	23,10	25,30	20,30
Rio de Janeiro	7,98	10,92	17,10	8,87	7,38	-0,59	9,00	8,80	5,10	11,10	14,90	14,10	9,70
São Paulo	10,41	14,40	22,07	10,89	7,94	0,09	11,10	13,50	3,70	10,60	15,30	12,80	11,00
Paraná	10,16	11,62	21,48	12,95	11,09	6,76	15,90	13,30	7,30	11,30	19,20	16,10	13,20
Santa Catarina	7,41	11,41	17,65	9,86	5,39	6,80	14,10	13,00	5,80	8,80	11,70	13,80	10,70
Rio Grande do Sul	10,25	11,28	19,13	12,13	10,06	7,94	15,30	17,10	9,80	11,70	18,10	13,60	13,00
Mato Grosso do Sul	11,50	12,37	29,74	18,58	14,76	10,64	12,50	17,20	10,50	11,20	18,50	19,40	15,60
Mato Grosso	13,54	20,32	25,42	21,09	16,86	8,43	20,40	23,90	14,90	21,70	29,50	15,90	19,30
Goiás	12,43	16,25	26,02	16,74	10,94	5,53	14,20	18,10	8,10	17,60	23,70	21,60	16,00
Distrito Federal	5,71	0,94	17,87	5,17	2,78	-3,53	11,00	9,70	-1,50	8,00	19,90	15,00	7,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

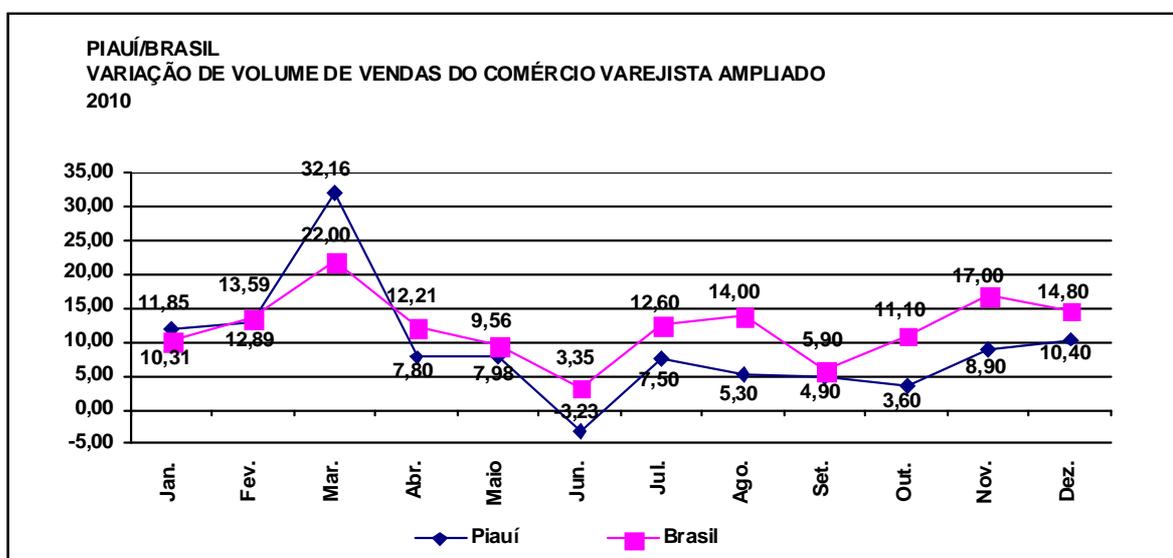
- Tocantins na região Norte (39,70%);
- Paraíba na região Nordeste (19,20%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (19,30%);
- Espírito Santo na região Sudeste (20,30%); e
- Paraná na região Sul (13,20%).

Assim como o comportamento do comércio varejista, todos os Estados apresentaram resultados positivos na modalidade ampliada.

O Distrito Federal apresentou a menor variação (7,80%), seguido do Piauí e Amazonas com 9,00%. Resultados mais expressivos foram apresentados por Tocantins (39,70%), Rondônia (27,30%), Espírito Santo (20,30%) e Roraima com 19,90%. Os resultados indicam que os Estados da Região Norte do País, foram os que apresentaram melhor desempenho.

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de janeiro (11,85%), fevereiro (12,89%) e março (32,16%), computando em 2010, crescimento de 9,0%.

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no ano de 2010.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O análise indica que a variação do volume de vendas no Piauí em 2010, apresentou-se maior que o resultado do Brasil somente no mês de março. Em contrapartida, em 2009, superou a média nacional.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país, observando-se que em 2010, todas as atividades pesquisadas elevaram seu ritmo de crescimento em relação a 2009, sendo os principais destaques: *Veículos e Motos, Partes e Peças* cuja taxa passou de 9,1% no terceiro trimestre para 23,8% no semestre seguinte, provavelmente

impulsionada pela política de redução de impostos sobre produtos industrializados (IPI), adotada pelo governo Federal sobre estes produtos.

Outro produto do comércio varejista que teve acréscimo no volume de vendas a foi compreendida por *livros, jornais, revistas e papelaria* que do 3º para o 4º trimestre passou de 10,30% para 21,70%.

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES 2009/2010

Atividades	Taxa de Desempenho de 2009					Taxa de Dempenho de 2010 ¹				
	1º	Trimestral			Anual	1º	Trimestral ¹			Anual
	2º	3º	4º		2º	3º	4º			
Comércio Varejista²	3,7	5,2	5,3	8,9	5,9	12,8	10,3	11,2	9,6	10,9
1. Combustíveis e Lubrificantes	3,1	1,4	-4,1	3,2	0,8	5,5	5,7	9,2	5,9	6,6
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,0	9,6	9,4	10,0	8,3	12,2	8,1	8,9	6,1	8,7
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-6,6	-7,1	-4,8	5,1	-2,8	9,5	10,6	12,9	9,9	10,7
4. Móveis e Eletrodomésticos	1,3	-5,7	1,0	10,4	2,1	21,6	19,6	14,5	18,1	18,3
5. Artigos Farmacêuticos	12,3	11,3	12,1	11,4	11,8	13,3	11,2	10,9	12,2	11,9
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	15,0	18,2	4,0	7,6	10,6	30,0	22,4	25,8	20,0	24,1
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	12,3	3,7	11,1	10,3	9,6	8,3	7,8	10,3	21,7	12,0
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	6,5	12,3	7,2	7,7	8,4	6,3	5,9	13,2	9,4	8,8
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	6,0	4,7	7,7	27,9	11,1	20,8	3,3	9,1	23,8	14,1
10. Material de Construção	-9,9	-9,7	-9,0	4,7	-5,9	15,0	16,8	17,3	13,5	15,6
Comércio Varejista Ampliado³	3,7	4,1	5,2	13,9	8,9	15,6	8,2	10,8	14,3	12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Em 2009, o comércio varejista foi influenciado pela crise econômica internacional que repercutiu no declínio do volume de vendas de todos os produtos desta modalidade de comércio. Superada a crise financeira, o desempenho desta atividade comercial retoma o equilíbrio, apresentando, em 2010, nível satisfatório de crescimento (12,20%) em relação a 2009 que foi de 8,9%.

As atividades que tiveram maior participação no crescimento do comércio varejista foram, principalmente: *Equipamentos e materiais para escritório*

(24,10%), móveis e eletrodomésticos (18,30%), material de construção (15,60%) e veículos e motos, partes e peças (14,10%).

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança e a redução nos impostos sobre a venda de alguns produtos, são os principais fatores que justificam o desempenho positivo obtido pelo Comércio Varejista e pelo Comércio Varejista Ampliado.

4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CLD) de Teresina, em 2010, diminuíram em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.075.591 consultas, em valores absolutos, representando uma variação de -11,35%, em relação aos 1.213.266 registros em 2009, como é apresentado na tabela a seguir.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2009/2010

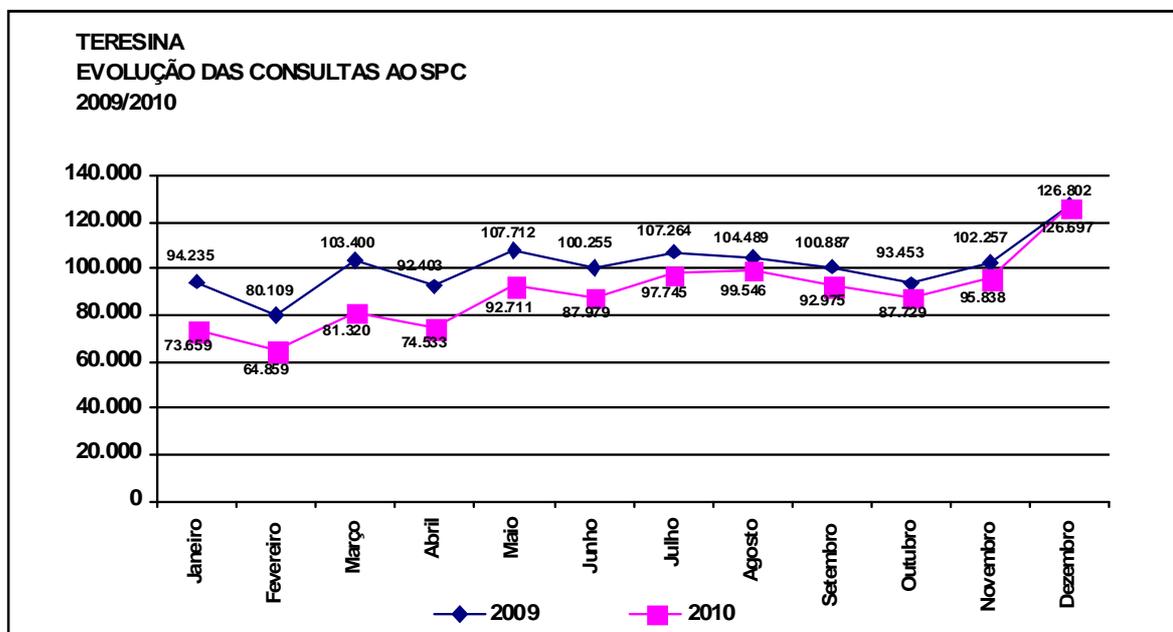
Meses	Consultas			
	2009	2010	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	94.235	73.659	-41,91	-21,83
Fevereiro	80.109	64.859	-11,95	-19,04
Março	103.400	81.320	25,38	-21,35
Abril	92.403	74.533	-8,35	-19,34
Maiο	107.712	92.711	24,39	-13,93
Junho	100.255	87.979	-5,10	-12,24
Julho	107.264	97.745	11,10	-8,87
Agosto	104.489	99.546	1,84	-4,73
Setembro	100.887	92.975	-6,60	-7,84
Outubro	93.453	87.729	-5,64	-6,13
Novembro	102.257	95.838	9,24	-6,28
Dezembro	126.802	126.697	32,20	-0,08
Total	1.213.266	1.075.591	-	-11,35

Fonte: SPC – Teresina.

O início de cada ano é geralmente marcado por uma redução no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito, por conseguinte no nível de consumo, decorrente do endividamento com as compras do período natalino. Reforçando essa tendência, os meses de janeiro (-41,91%) e fevereiro (-11,95%) de 2010 registraram as maiores quedas nas consultas ao SPC.

Em março, quando do início do período letivo e compras de material escolar, houve um aumento no número de consultas ao SPC, com elevação de 25,38% em relação a fevereiro.

O gráfico a seguir indica que a evolução das consultas ao SPC, em 2010, diminui em relação à 2009, apresentando queda no número de consultas em todos os meses do ano comparados com 2009.



Fonte: SPC – Teresina.

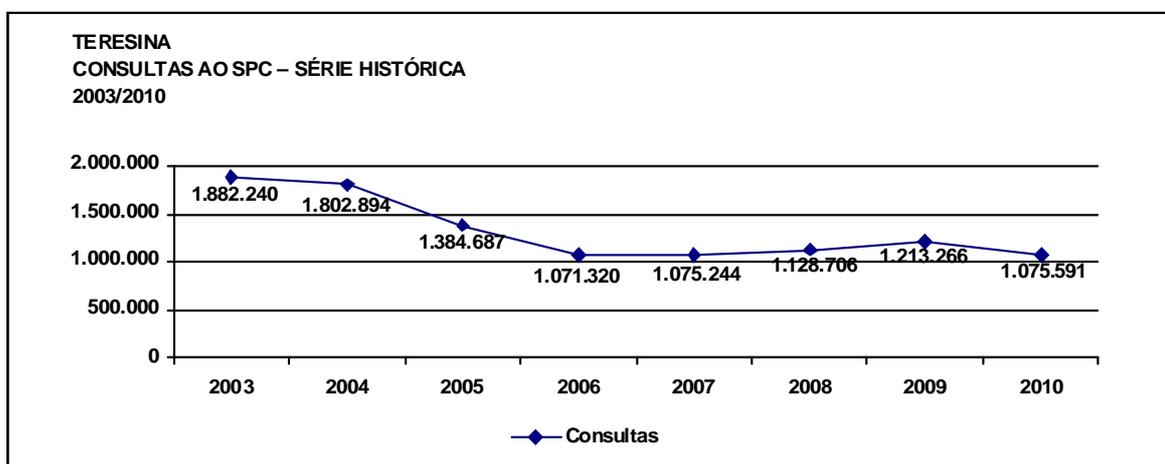
Pode-se observar que o mês de maio também foi impulsionado pelas compras do Dia das Mães o que contribuiu para o aumento do número de consultas ao SPC.

Na tabela e gráfico a seguir, é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 à 2010.

TERESINA
CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA
2003-2010

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Consultas	1.882.240	1.802.894	1.384.687	1.071.320	1.075.244	1.128.706	1.213.266	1.075.591

Fonte: SPC – Teresina.



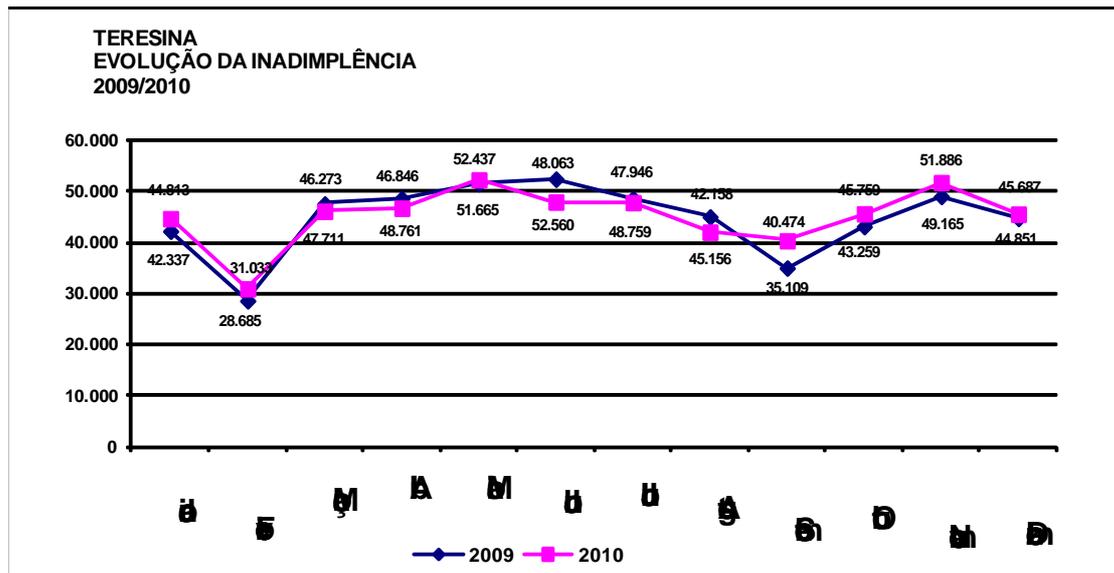
Fonte: SPC – Teresina.

Os resultados apresentados indicam que a partir de 2004, o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando assume uma postura de equilíbrio, até 2010.

O nível de inadimplência dos consumidores de Teresina em 2010 apontam estabilidade em relação a 2009, com crescimento anual de somente 1,00%.

Meses	Inadimplência			
	2009	2010	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	42.337	44.813	-0,08	5,85
Fevereiro	28.685	31.033	-30,75	8,19
Março	47.711	46.273	49,11	-3,01
Abril	48.761	46.846	1,24	-3,93
Mai	51.665	52.437	11,93	1,49
Junho	52.560	48.063	-8,34	-8,56
Julho	48.759	47.946	-0,24	-1,67
Agosto	45.156	42.158	-12,07	-6,64
Setembro	35.109	40.474	-3,99	15,28
Outubro	43.259	45.759	13,06	5,78
Novembro	49.165	51.886	13,39	5,53
Dezembro	44.851	45.687	-11,95	1,86
Total	538.018	543.375	-	1,00

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

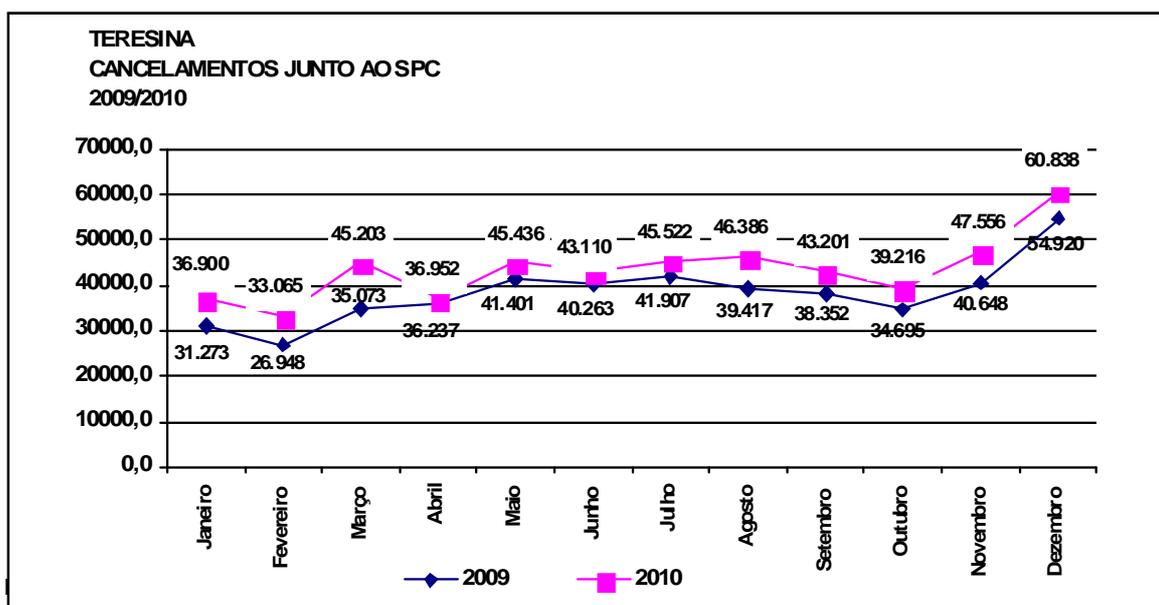
A elevação nos registros de inadimplência verificada em setembro de 2010 resultou numa variação positiva em relação a 2009. Em 2010, março foi o mês que apresentou maior inadimplência, com 49,11%, seguido de novembro (13,39%), outubro (13,06%) e maio (11,93%).

O número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas por meio do registro de saída é apresentado na tabela e gráfico a seguir.

TERESINA
CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC
2009/2010

Meses	Cancelamentos - Registros de saída			
	2009	2010	Varição mensal %	Varição anual %
Janeiro	31.273	36.900	-32,81	18,00
Fevereiro	26.948	33.065	-10,39	22,70
Março	35.073	45.203	36,71	28,89
Abril	36.237	36.952	-18,25	1,97
Maió	41.401	45.436	22,96	9,75
Junho	40.263	43.110	-5,12	7,07
Julho	41.907	45.522	5,59	8,63
Agosto	39.417	46.386	1,90	17,68
Setembro	38.352	43.201	-6,87	12,64
Outubro	34.695	39.216	-9,22	13,03
Novembro	40.648	47.556	21,27	16,99
Dezembro	54.920	60.838	27,93	10,78
Total	461.134	523.385	-	13,50

Fonte: SPC - Teresina



Fonte: SPC - Teresina

Em 2010 houve um acréscimo de 13,50% no número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas, totalizando 14.263 consumidores que se tornaram adimplentes. Esse crescimento indica que o consumidor teresinense está mantendo seu nome sem restrições, por influência do aumento da renda e do emprego

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados àqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

Na tabela a seguir é apresentada a tramitação de cheques no Estado do Piauí, conforme dados fornecidos pelo BACEN.

ESTADO DO PIAUÍ
QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)
2009/2010

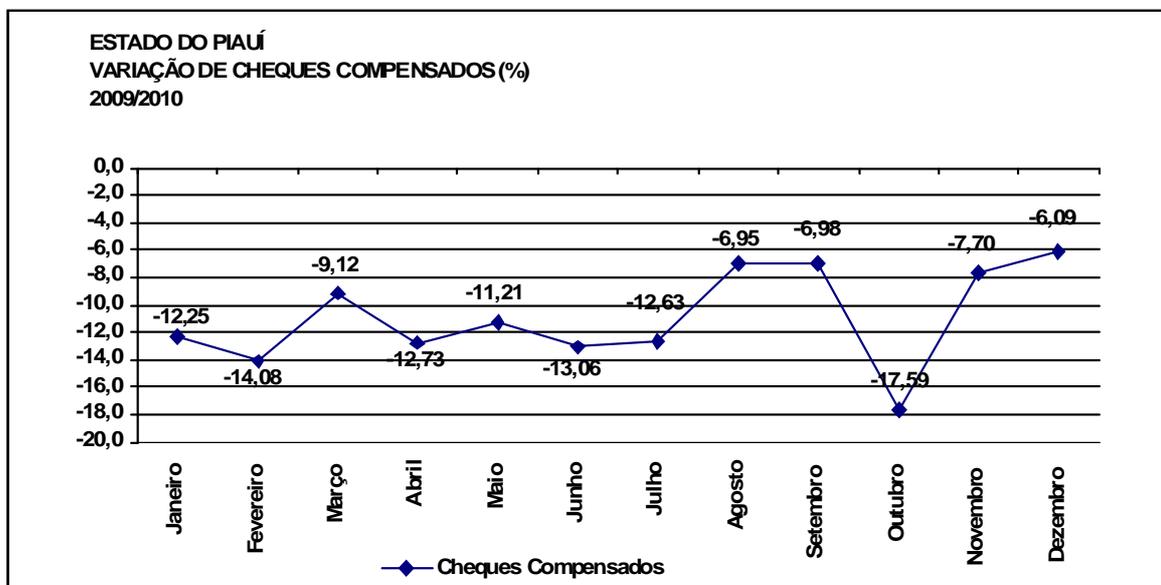
Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	298,00	261,50	-12,25	82,40	62,30	-24,39	76,80	57,30	-25,39
Fevereiro	277,00	238,00	-14,08	75,30	58,10	-22,84	70,80	54,10	-23,59
Março	321,40	292,10	-9,12	99,40	73,40	-26,16	94,40	68,80	-27,12
Abril	290,60	253,60	-12,73	84,50	65,10	-22,96	80,30	61,20	-23,79
Mai	289,90	257,40	-11,21	77,20	60,70	-21,37	73,10	57,40	-21,48
Junho	294,80	256,30	-13,06	74,80	60,90	-18,58	70,60	57,60	-18,41
Julho	303,20	264,90	-12,63	77,60	60,70	-21,78	72,90	56,80	-22,09
Agosto	296,20	275,60	-6,95	72,90	61,70	-15,36	68,60	56,70	-17,35
Setembro	295,20	274,60	-6,98	73,20	58,20	-20,49	69,10	54,00	-21,85
Outubro	317,30	261,50	-17,59	84,50	60,10	-28,88	79,50	56,20	-29,31
Novembro	293,50	270,90	-7,70	73,80	63,90	-13,41	69,30	59,40	-14,29
Dezembro	284,30	267,00	-6,09	69,10	61,30	-11,29	64,50	56,30	-12,71
Total	3.561,40	3.173,40	-10,89	944,70	746,40	-20,99	889,90	695,80	-21,8

Fonte: BACEN

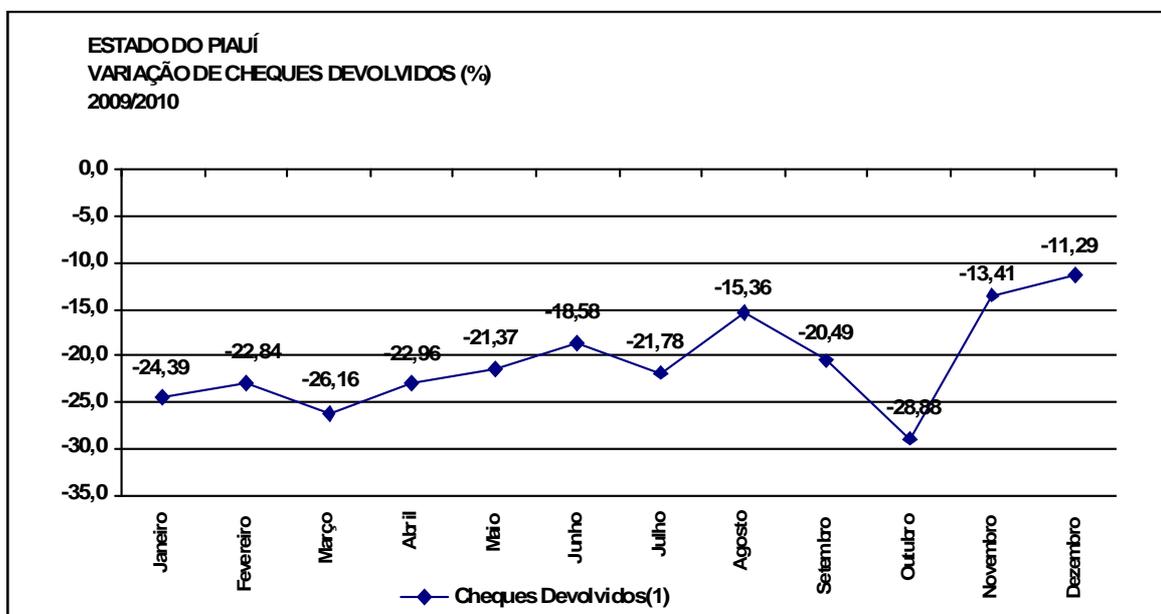
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Houve redução de -10,89% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2009/2010, o que reforça a tendência crescente de substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, como cartões de crédito ou débito, sobretudo nas transações de pequenos valores.

O comportamento da tramitação de cheques no Piauí é mostrado no gráfico a seguir, nas modalidades cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos.

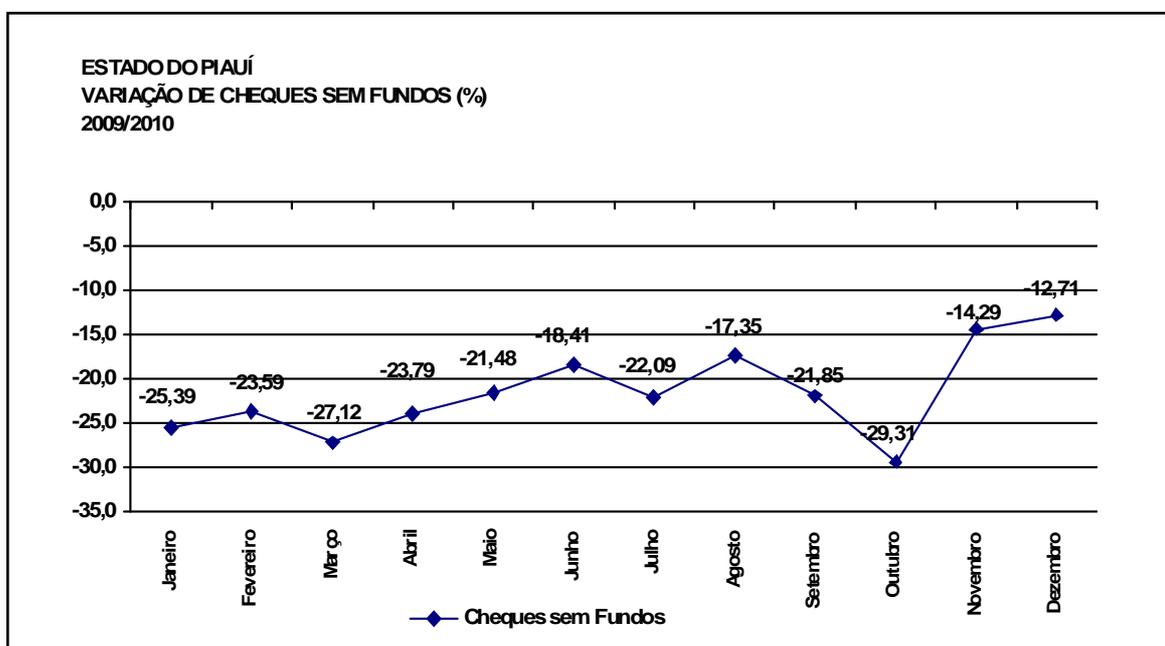


Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Seguindo a mesma tendência de redução verificada no número de cheque sem compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (-20,99%) em 2010, em relação ao ano anterior. Como consequência, verificou-se o mesmo comportamento no número de cheques desprovidos de saldo (-21,81%) bancário.

A redução verificada na tramitação de cheques verificados em todos os meses do ano de 2010 e refletida, também, no número de cheques devolvidos e cheques sem fundos, pode ser atribuída à evolução crescente de abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização de cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento.

A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense gerada pela expansão do emprego formal e da renda, é outro fator que pode ter estimulado a regularização de suas dívidas, além de fornecer uma administração mais eficiente do caixa das empresas, o que contribui para reduzir a incidência de devolução de cheques.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

A cidade de Teresina mostrou no ano de 2010, crescimento médio de 6,0%, superior ao ano de 2009, que foi de 4,54%.

As maiores pressões ocorreram nos grupos Alimentação e Vestuário que mostraram incremento de 10,93% e 6,81%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2009/2010

Grupos	2009		2010	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	3,17	20,39	10,93	53,38
Habitação	2,71	15,20	1,62	7,93
Artigos de Residência	2,94	2,29	1,25	1,57
Vestuário	3,94	4,50	6,81	6,95
Transportes	4,28	10,00	3,51	7,26
Saúde e Cuidados Pessoais	5,74	13,66	3,66	7,67
Serviços Pessoais	10,10	33,96	5,56	15,24
Índice Geral	4,54	100,00	6,00	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2010.

No tocante ao grupo de Alimentação, em 2010, devem-se destacar os produtos no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM 2010

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	56,59	9,64
Açúcar-Cristal	32,16	3,77
Carne Bovina de 2ª	26,02	4,61
Banana	19,97	1,50
Farinha de Mandioca	18,04	0,94
Frango	14,38	4,99
Carne Suína	13,20	0,42
Biscoitos	10,03	0,98
Salgados/Sanduíches	7,95	0,64
Leite em Pó	4,96	1,14

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2010.

Os produtos que compõem o grupo Vestuário, em 2010, apresentam-se no quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO OS QUE MAIS PRESSIONARAM
2010

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Tecidos	17,52	0,62
Bermuda, Calção e Short	11,27	0,37
Camisa para Homem	11,00	1,02
Sandália para Mulher	9,89	0,54
Calça Comprida para Homem	9,85	0,56
Blusa	4,02	0,32

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2010.

Os produtos componentes do grupo Serviços Pessoais, em 2009, de acordo com o quadro a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO DE SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
2009

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Cigarro	29,94	0,74
Caderno	17,27	1,53
Aguardente de Cana	16,54	0,60
Livros de 1º e 2º Graus	13,03	1,84
Empregado Doméstico	12,05	3,30
Mensalidade Escolar	8,90	3,65
Revista	6,50	0,15
Cabeleireiro/Barbeiro	5,52	0,74
Cerveja	10,85	6,06
Despesas c/ Jogos	4,37	0,63

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2010.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica, indicador relacionado ao comportamento de preços de varejo e utilizado para avaliar o poder de compra do salário mínimo oficial, apresentou em 2010 um crescimento de 13,31%, aquecida pelos aumentos nos preços dos seguintes produtos: Feijão (56,59%), Açúcar-Cristal (32,16%), Carne Bovina (26,02%), Banana (19,97%) e Farinha de Mandioca (18,04%).

É importante salientar que o maior crescimento ocorreu no mês de novembro/2010, com incremento positivo de 6,13%. Quanto à relação entre a cesta de produtos básicos e o salário mínimo oficial, o maior peso ocorreu no mês de novembro/2010, com variação de 40,13%, e o menor peso no mês de janeiro/2010, com 34,09%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 2010

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	173,88	0,09	510,00	34,09
Fevereiro	182,66	5,05	510,00	35,81
Março	193,34	5,85	510,00	37,91
Abril	202,54	4,55	510,00	39,71
Mai	203,27	0,36	510,00	39,86
Junho	200,06	-1,30	510,00	39,34
Julho	191,78	-4,41	510,00	37,60
Agosto	187,59	-2,18	510,00	36,78
Setembro	189,75	1,15	510,00	37,20
Outubro	192,83	1,62	510,00	37,81
Novembro	204,66	6,13	510,00	40,13
Dezembro	196,83	-3,82	510,00	38,59

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica no Piauí em 2010 foi de 2.218.863MWh, crescimento de 17,0% em relação a 2009, destacando o desempenho das classes residencial (22,51%), rural (23,06%), comercial (16,74%) e poder público (14,65%). Esses valores são resultantes pela entrada de novos clientes, maior dinamismo da economia, regularização dos consumidores sem medição, investimentos aplicados pela ELETROBRAS e investimentos por meio do PAC, principalmente pelo Programa Minha Casa Minha Vida, implementado pela Caixa Econômica Federal.

Convém destacar que o consumo de energia, em 2009, foi de 3,61% em relação a 2008.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2009/2010

Classe	2009 (MWh)	2010 (MWh)	Var. %
Residencial	807.695	989.528	22,51
Comercial	388.716	453.775	16,74
Industrial	231.367	251.424	8,67
Rural	79.862	98.277	23,06
Poder Público ⁽¹⁾	151.355	173.530	14,65
Iluminação Pública	121.840	124.960	2,56
Serviço Público ⁽²⁾	112.680	124.122	10,15
Próprio	3.112	3.247	4,34
Total	1.896.627	2.218.863	16,99

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

A participação no mercado do consumo de energia elétrica por classe mostra-se a seguir.

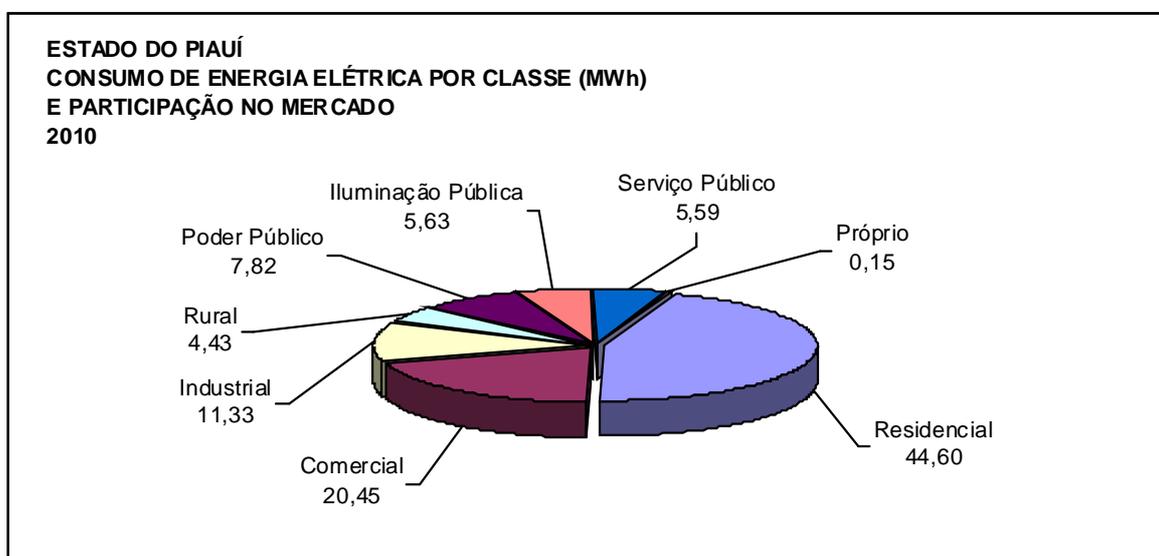
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2009/2010

Classe	2009 (MWh)	Participação (%)	2010 (MWh)	Participação (%)
Residencial	807.695	42,59	989.528	44,60
Comercial	388.716	20,50	453.775	20,45
Industrial	231.367	12,20	251.424	11,33
Rural	79.862	4,21	98.277	4,43
Poder Público ¹	151.355	7,98	173.530	7,82
Iluminação Pública	121.840	6,42	124.960	5,63
Serviço Público ²	112.680	5,94	124.122	5,59
Próprio	3.112	0,16	3.247	0,15
Total	1.896.627	100,00	2.218.863	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O mercado do consumo de energia baseia-se na concentração das classes residencial e comercial. Deve-se ressaltar que esses dois segmentos concentram 65,05% do consumo total de energia em 2010. O consumo industrial representa 11,33%, ocupando o 3º lugar no consumo total, refletindo a necessidade de incentivos fiscais no setor industrial, assim como, a ampliação e a atração de novos empreendimentos no Piauí.

O consumo de energia do Brasil registrou expansão de 7,8% em 2010, enquanto no Nordeste cresceu 8,8% e no Piauí ocorreu incremento de 17,0%, segundo informações da Empresa de Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia (EPE).

O mercado de energia elétrica, em 2010, teve destaque pelo desempenho da economia, em face do mercado interno, impulsionado pelo crescimento do emprego e da renda, assim como, pelo incremento da oferta de crédito.

6.2 Número de Consumidores

O mercado abrangido pela ELETROBRAS Distribuição do Piauí atingiu 949.436 consumidores, expansão de 6,39%. Houve incorporação de 57.045 novos consumidores, com uma média mensal de 4,7 mil ligações.

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

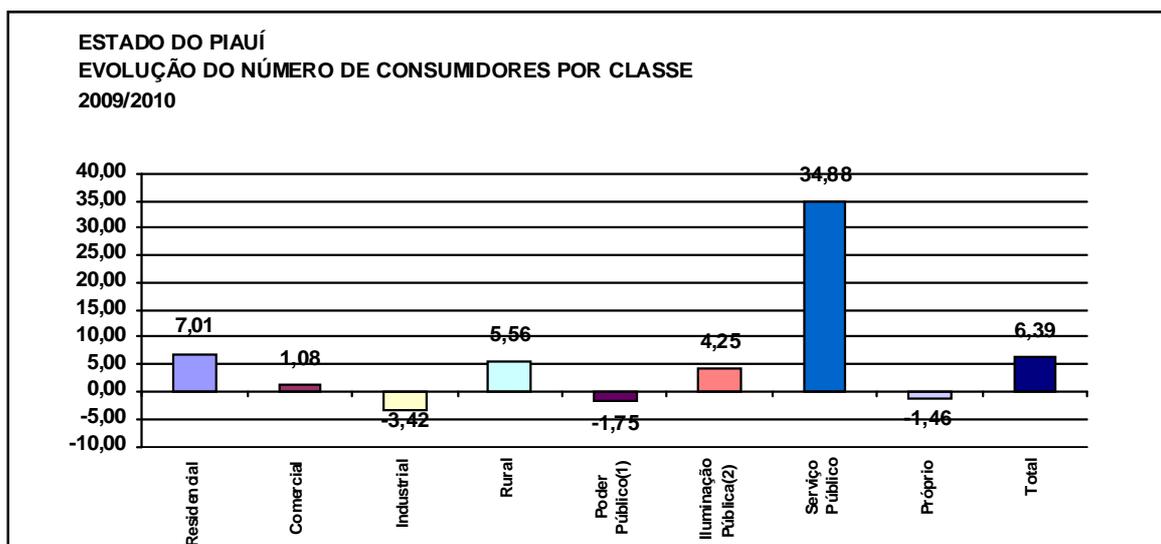
2009/2010

Nº de Consumidores	2009	2010	Var. %
Residencial	774.486	828.745	7,01
Comercial	69.510	70.258	1,08
Industrial	3.945	3.810	-3,42
Rural	27.379	28.900	5,56
Poder Público ⁽¹⁾	13.671	13.432	-1,75
Iluminação Pública ⁽²⁾	800	834	4,25
Serviço Público	2.463	3.322	34,88
Próprio	137	135	-1,46
Total	892.391	949.436	6,39

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 99,50kWh/consumidor, incremento de 14,5%, enquanto a classe comercial foi de 538,22kWh/consumidor, crescimento de 15,5% e a classe industrial de 5.499,21kWh/consumidor, incremento de 12,5%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL
2009/2010

Classe	2009 (kWh)	2010 (kWh)	Var. (%)
Residencial	86,91	99,50	14,49
Comercial	466,02	538,22	15,49
Industrial	4.887,35	5.499,21	12,52
Rural	243,08	283,38	16,58
Poder Público ¹	922,60	1.076,59	16,69
Iluminação Pública ²	12.691,67	12.485,97	-1,62
Serviço Público	3.812,42	3.113,64	-18,33
Próprio	1.892,94	2.004,41	5,89
Total	177,11	194,75	9,96

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Ao longo dos anos, o valor das perdas de energia em termos percentuais vem caindo, como se observa no quadro a seguir. Em 2007 a perda foi de 38,46% e em 2010, 33,51%. Comparando-se 2010 em relação a 2009, o total da retração das perdas foi de 6,06%.

ESTADO DO PIAUÍ
RESUMO MERCADO E PERDAS
2007/2010

Perdas Globais (MWh)	2007	2008	2009	2010	2010/2009(%)
Mercado Próprio	2.867.885	2.931.094	3.001.121	3.373.137	12,40
Energia Requerida	2.990.151	3.044.783	3.114.416	3.465.688	11,28
Perdas	1.150.032	1.100.614	1.104.494	1.154.274	4,51
% Perdas	38,46	36,15	35,46	33,51	-6,06

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

O gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no âmbito do Estado do Piauí é de responsabilidade da Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA).

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA sofreu, a partir de 1º de março de 2010, um realinhamento de preços de 3,8%, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. O reajuste levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

Segundo a revista EXAME, publicação de 28/07/1010, a AGESPISA oferece o 5º pior serviço de abastecimento e saneamento de todas as companhias com atuação em 26 estados brasileiros, a ponto de prejudicar o desempenho do programa Minha Casa Minha Vida. O ranking foi elaborado pelo Instituto Trata Brasil, uma ONG voltada à universalização do saneamento.

6.3.1 Abastecimento de Água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 69,20% do universo estadual. Nos outros 69 municípios do Estado o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município. A Empresa atende também a 21 povoados.

Acerca do abastecimento d'água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários se enquadram em um dos tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

Com relação ao número de ligações e economias, em 2010, no Estado, observou-se um incremento de 6,31% e 6,04%, respectivamente, comparado ao ano de 2009. Quanto ao volume d'água faturado, a expansão foi da ordem de

5,79%. No que diz respeito ao faturamento, o incremento foi de 12,98% no período analisado.

Em 2010, Teresina destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,30%, 42,37%, 47,70% e 51,43%, respectivamente, seguindo a mesma tendência de 2009.

O consumidor residencial, no Estado, configura-se como o de maior expressão no ano de 2010, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial de água participaram com índices de 92,98%, 92,73%, 89,30% e 79,12%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no ano analisado, com índices de 91,53%, 91,34%, 87,23% e 76,52%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de 2009.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

6.3.2 Esgotamento sanitário

Quanto ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi iniciado o sistema de esgotamento sanitário no município de Parnaíba, além da expansão do sistema de Teresina.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores utilizados a respeito do abastecimento d'água. Destarte, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2010, no Estado, observou-se um incremento de 5,24% e 3,77%, respectivamente, comparado ao ano de 2009.

Quanto ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 5,98%. No que se refere ao faturamento, o incremento foi de 12,19%, no período analisado.

No ano de 2010, Teresina destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 79,92%, 84,29%, 87,57% e 89,87%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de 2009.

O Consumidor residencial do serviço de esgoto, no Estado, configura-se como o de maior destaque em 2010, seguido em menor escala do comercial. Assim, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,41%, 84,36%, 78,06% e 64,15%, respectivamente. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 81,78%, 83,38%, 76,90% e 62,9%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de 2009.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional de Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizações positivas.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2009/2010

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	439.040	93,11	466.092	92,98	465.045	92,83	492.576	92,73
Comercial	18.087	3,83	19.429	3,88	24.533	4,90	25.888	4,87
Industrial ²	5.045	1,07	6.006	1,20	5.328	1,06	6.308	1,19
Público	5.317	1,13	5.634	1,12	6.034	1,21	6.419	1,21
Misto ³	4.049	0,86	4.127	0,82	-	-	-	-
Total	471.538	100,00	501.288	100,00	500.940	100,00	531.191	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	72.804.235	89,29	77.019.436	89,30	147.235.171,70	78,87	166.867.253,17	79,12
Comercial	4.314.807	5,29	4.472.737	5,19	17.185.463,42	9,21	18.864.865,71	8,94
Industrial ²	1.003.242	1,23	1.151.474	1,33	4.208.282,38	2,25	5.158.264,87	2,45
Público	3.417.052	4,19	3.604.699	4,18	18.054.046,10	9,67	20.026.099,51	9,49
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	81.539.336	100,00	86.248.346	100,00	186.682.963,60	100,00	210.916.483,26	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2009/2010

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	178.535	91,66	184.912	91,53	199.081	91,43	205.563	91,34
Comercial	9.657	4,96	10.177	5,04	14.472	6,65	14.940	6,64
Industrial ²	2.505	1,29	2.814	1,39	2.645	1,21	2.943	1,31
Público	1.427	0,73	1.494	0,74	1.552	0,71	1.601	0,71
Misto ³	2.644	1,36	2.631	1,30	-	-	-	-
Total	194.768	100,00	202.028	100,00	217.750	100,00	225.047	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	34.318.278	87,30	35.883.075	87,23	74.724.408,15	76,36	83.003.088,39	76,52
Comercial	2.736.790	6,96	2.827.688	6,87	11.230.543,46	11,48	12.269.254,37	11,31
Industrial	614.517	1,56	672.206	1,63	2.695.447,10	2,75	3.103.391,17	2,86
Público	1.644.493	4,18	1.755.301	4,27	9.211.117,58	9,41	10.103.632,30	9,31
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	39.314.078	100,01	41.138.270	100,00	97.861.516,29	100,00	108.479.366,23	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação

(2) Inclusive construção

(3) Abrange mais de um tipo

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2009/2010

Tipo	Ligações			Economias		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	439.040	466.092	6,16	465.045	492.576	5,92
Comercial	18.087	19.429	7,42	24.533	25.888	5,52
Industrial	5.045	6.006	19,05	5.328	6.308	18,39
Público	5.317	5.634	5,96	6.034	6.419	6,38
Misto	4.049	4.127	1,93	-	-	-
Total	471.538	501.288	6,31	500.940	531.191	6,04

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	72.804.235	77.019.436	5,79	147.235.171,70	166.867.253,17	13,33
Comercial	4.314.807	4.472.737	3,66	17.185.463,42	18.864.865,71	9,77
Industrial	1.003.242	1.151.474	14,78	4.208.282,38	5.158.264,87	22,57
Público	3.417.052	3.604.699	5,49	18.054.046,10	20.026.099,51	10,92
Misto	-	-	-	-	-	-
Total	81.539.336	86.248.346	5,78	186.682.963,60	210.916.483,26	12,98

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2009/2010

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	178.535	184.912	3,57	199.081	205.563	3,26
Comercial	9.657	10.177	5,38	14.472	14.940	3,23
Industrial	2.505	2.814	12,34	2.645	2.943	11,27
Público	1.427	1.494	4,70	1.552	1.601	3,16
Misto ²	2.644	2.631	(0,49)	-	-	-
Total	194.768	202.028	3,73	217.750	225.047	3,35

Tipo	Volume (m³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	34.318.278	35.883.075	4,56	74.724.408,15	83.003.088,39	11,08
Comercial	2.736.790	2.827.688	3,32	11.230.543,46	12.269.254,37	9,25
Industrial	614.517	672.206	9,39	2.695.447,10	3.103.391,17	15,13
Público	1.644.493	1.755.301	6,74	9.211.117,58	10.103.632,30	9,69
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	39.314.078	41.138.270	4,64	97.861.516,29	108.479.366,23	10,85

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2009/2010

Tipo	Ligações			Economias ²		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	28.092	29.708	5,75	39.660	41.317	4,18
Comercial	4.421	4.530	2,47	6.632	6.700	1,03
Industrial	380	423	11,32	418	461	10,29
Público	391	404	3,32	488	501	2,66
Misto ²	561	553	(1,43)	-	-	-
Total	33.845	35.618	5,24	47.198	48.979	3,77

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	7.462.877	7.898.894	5,84	14.134.477,79	15.808.329,54	11,84
Comercial	1.389.636	1.447.580	4,17	4.781.910,84	5.277.119,60	10,36
Industrial	127.750	156.779	22,72	490.281,84	646.022,47	31,77
Público	567.780	615.675	8,44	2.559.670,74	2.911.770,54	13,76
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	9.548.043	10.118.928	5,98	21.966.341,21	24.643.242,15	12,19

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2009/2010

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	21.860	23.279	6,49	32.956	34.423	4,45
Comercial	3.937	4.036	2,51	6.049	6.107	0,96
Industrial	334	378	13,17	367	410	11,72
Público	292	307	5,14	331	346	4,53
Misto ²	470	466	(0,85)	-	-	-
Total	26.893	28.466	5,85	39.703	41.286	3,99

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2009	2010	Var. (%)	2009	2010	Var. (%)
Residencial	6.425.070	6.814.461	6,06	12.419.194,47	13.951.293,12	12,34
Comercial	1.294.388	1.356.151	4,77	4.494.874,55	4.987.174,89	10,95
Industrial	118.683	148.475	25,10	461.425,47	619.076,59	34,17
Público	500.673	541.898	8,23	2.284.738,41	2.589.175,53	13,32
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	8.338.814	8.860.985	6,26	19.660.232,90	22.146.720,13	12,65

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)****2009/2010**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	28.092	83,00	29.708	83,41	39.660	84,03	41.317	92,84
Comercial	4.421	13,06	4.530	3,83	6.632	14,05	6.700	13,68
Industrial	380	1,12	423	1,19	418	0,89	461	0,94
Público	391	1,16	404	1,13	488	1,35	501	1,02
Misto ²	561	1,66	553	1,55	-	-	-	-
Total	33.845	100,00	35.618	100,00	47.198	100,00	48.979	108,48

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	7.462.877	78,16	7.898.894	78,06	14.134.477,79	64,35	15.808.329,54	64,15
Comercial	1.389.636	14,55	1.447.580	14,31	4.781.910,84	21,77	5.277.119,60	21,41
Industrial ²	127.750	1,34	156.779	1,23	490.281,84	2,23	646.022,47	2,62
Público	567.780	5,95	615.675	6,08	2.559.670,74	9,61	2.911.770,54	11,82
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	9.548.043	100,00	10.118.928	99,68	21.966.341,21	97,96	24.643.242,15	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

TERESINA**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)****2009/2010**

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	21.860	81,29	23.279	91,66	32.956	83,01	34.423	83,38
Comercial	3.937	14,64	4.036	14,18	6.049	15,24	6.107	14,79
Industrial	334	1,53	378	1,33	367	1,45	410	0,99
Público	292	1,09	307	1,08	331	0,83	346	0,84
Misto ²	470	1,75	466	1,64	-	-	-	-
Total	26.893	100,29	28.466	100,00	39.703	100,00	41.286	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Residencial	6.425.070	77,05	6.814.461	87,30	12.419.194,47	76,49	13.951.293,12	62,99
Comercial	1.294.388	15,52	1.356.151	15,30	4.494.874,55	22,86	4.987.174,89	22,52
Industrial	118.683	1,42	148.475	1,68	461.425,47	2,35	619.076,59	2,80
Público	500.673	6,00	541.898	6,12	2.284.738,41	11,62	2.589.175,53	11,69
Misto	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	8.338.814	100,00	8.860.985	100,00	19.660.232,90	100,00	22.146.720,13	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.

(2) Abrange mais de um tipo.

6.4 Matrícula Veicular

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está presente em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a dezembro de 2010, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 23,29% em comparação com o ano de 2009, situando-se num patamar superior ao Nordeste e ao Brasil com incrementos de 21,81% e 12,29%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em micro-ônibus (140,63%), ônibus (52,43%), motocicleta (30,73%), caminhão (30,30%) e reboque (28,89%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhão-trator (69,69%), reboque (40,37%), caminhão (39,34%), caminhonete (38,61%) e semirreboque (36,14%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: reboque (86,11%), caminhão-trator (65,73%), caminhão (34,72%), camioneta (34,67%) e caminhonete (28,43%).

O número de motocicletas matriculadas junto ao órgão estadual de trânsito, em 2010, repercutiu no atendimento de pacientes politraumatizados no Hospital de Urgência de Teresina, vítimas de acidentes de trânsito, contribuindo sobremaneira para onerar o Sistema Único de Saúde. Outros ficaram mutilados ou tiveram suas vidas ceifadas precocemente. Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando

tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

A promotora Clotildes Carvalho, da 6ª Promotoria Criminal de Teresina, afirmou que o aumento da violência no trânsito está se ampliando a cada ano. “Não é só um problema do Governo do Estado. É um problema da sociedade de uma maneira geral, do Governo nas três esferas – estadual, federal e municipal – e da própria sociedade como um todo. Não basta ficar mais na denúncia do fato, temos que investir na educação, na prevenção. Está todo mundo atônito pelo que está acontecendo”.

No âmbito estadual foram matriculados 80.255 veículos, sendo que a motocicleta participou com 45.822 unidades (57,10%), seguida de automóvel com 20.869 unidades (26,00%), motoneta com 6.063 unidades (7,56%) e caminhonete com 4.533 unidades (5,65%), acumulando, portanto, o percentual de 96,31%, no período de janeiro a dezembro de 2010, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período foram matriculados 1.171.535 veículos, destacando-se também a motocicleta com 555.447 unidades (47,41%), seguida de automóvel com 387.508 unidades (33,08%), caminhonete com 77.178 unidades (6,59%) e motoneta com 64.612 (5,52%), acumulando, portanto, o percentual de 92,60%, portanto, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.443.687 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 2.651.674 unidades (48,71%), seguido de motocicleta com 1.534.684 unidades (28,19%), caminhonete com 450.448 unidades (8,28%) e motoneta com 260.907 unidades (4,79%), acumulando, portanto, um percentual de 89,97 %.

No período de janeiro a dezembro de 2010, a participação do Estado em nível regional foi de 6,85% e de 1,47% no contexto nacional, superior a participação observada no período, que foram de 6,77% e 1,34%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2009/2010

Tipos de Veículos	2009			Participação (%)			2010			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	P/NE	P/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	P/NE	P/BR	NE/BR
Automóvel	17.777	330.689	2.481.983	5,38	0,72	13,32	20.869	387.508	2.651.674	5,39	0,79	14,61
Caminhão	944	18.237	86.993	5,18	1,09	20,96	1.230	25.411	117.198	4,84	1,05	21,68
Caminhão-Trator	132	2.659	27.324	4,96	0,48	9,73	146	4.512	45.284	3,24	0,32	9,96
Caminhonete	4.080	55.681	350.747	7,33	1,16	15,87	4.533	77.178	450.448	5,87	1,01	17,13
Camioneta	627	14.733	115.028	4,26	0,55	12,81	314	17.610	154.913	1,78	0,20	11,37
Micro-ônibus	64	4.464	16.943	1,43	0,38	26,35	154	5.493	21.677	2,80	0,71	25,34
Motocicleta	35.052	453.504	1.370.078	7,73	2,56	33,10	45.822	555.447	1.534.684	8,25	2,99	36,19
Motoneta	5.552	55.991	233.311	9,92	2,38	24,00	6.063	64.612	260.907	9,38	2,32	24,76
Ônibus	206	5.330	23.019	3,86	0,89	23,15	314	7.190	27.921	4,37	1,12	25,75
Reboque	225	7.613	55.051	2,96	0,41	13,83	290	10.686	102.453	2,71	0,28	10,43
Semirreboque	165	4.184	38.684	3,94	0,43	10,82	172	5.696	23.713	3,02	0,73	24,02
Side-car	-	5	1.915	0,00	0,00	0,26	4	-	13	-	30,77	-
Utilitário	271	8.654	46.724	3,13	0,58	18,52	344	10.192	52.802	3,38	0,65	19,30
Total	65.095	961.744	4.847.800	6,77	1,34	19,84	80.255	1.171.535	5.443.687	6,85	1,47	21,52

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIAÇÃO)
2009/2010

Tipos de Veículos	2009			2010			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	17.777	330.689	2.481.983	20.869	387.508	2.651.674	17,39	17,18	6,84
Caminhão	944	18.237	86.993	1.230	25.411	117.198	30,30	39,34	34,72
Caminhão-Trator	132	2.659	27.324	146	4.512	45.284	10,61	69,69	65,73
Caminhonete	4.080	55.681	350.747	4.533	77.178	450.448	11,10	38,61	28,43
Camioneta	627	14.733	115.028	314	17.610	154.913	-49,92	19,53	34,67
Micro-ônibus	64	4.464	16.943	154	5.493	21.677	140,63	23,05	27,94
Motocicleta	35.052	453.504	1.370.078	45.822	555.447	1.534.684	30,73	22,48	12,01
Motoneta	5.552	55.991	233.311	6.063	64.612	260.907	9,20	15,40	11,83
Ônibus	206	5.330	23.019	314	7.190	27.921	52,43	34,90	21,30
Reboque	225	7.613	55.051	290	10.686	102.453	28,89	40,37	86,11
Semirreboque	165	4.184	38.684	172	5.696	23.713	4,24	36,14	-38,70
Side-car	-	5	1.915	4	-	13	-	-	-99,32
Utilitário	271	8.654	46.724	344	10.192	52.802	26,94	17,77	13,01
Total	65.095	961.744	4.847.800	80.255	1.171.535	5.443.687	23,29	21,81	12,29

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No ano de 2010 as exportações alcançaram US\$129.184.842, queda de 22,86% em relação a 2009.

Os principais produtos de pauta de exportações são: ceras vegetais (US\$48.991.600), grãos de soja (US\$45.373.735), mel (US\$9.611.264), óleo de soja (US\$8.639.354), pilocarpina (US\$4.112.500), couros e peles (US\$2.930.654) e farelo de soja (US\$2.861.437).

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2009/2010

Produto	2009		2010		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	31.084.520	6.327,20	48.991.600	8.611,00	57,61	36,09
Grãos de Soja	64.744.531	150.296,00	45.373.735	119.043,02	-29,92	-20,79
Mel	6.071.939	2.533,50	9.611.264	3.361,60	58,29	32,69
Óleo de Soja	8.043.348	9.315,20	8.639.354	10.990,70	7,41	17,99
Pilocarpina	3.723.668	1,80	4.112.500	1,50	10,44	-16,67
Couros e Peles	6.775.856	2.198,50	2.930.654	436,72	-56,75	-80,14
Farelo de Soja	38.097.405	110.110,00	2.861.437	9.317,00	-92,49	-91,54
Algodão	737.237	540,00	1.643.052	1.055,49	122,87	95,46
Castanha de Caju	2.759.036	636,00	1.598.677	324,35	-42,06	-49,00
Pedras	1.412.339	3.417,50	1.217.946	2.996,56	-13,76	-12,32
Quartzitos	1.885.164	5.583,00	1.037.982	2.803,20	-44,94	-49,79
Álcool Etilico	1.431.003	1.982,60	-	-	-	-
Outros	700.153	291,50	1.166.641	425,04	66,63	45,81
Total	167.466.199	293.232,80	129.184.842	159.366,18	-22,86	-45,65

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Com relação ao comportamento das exportações por Estados, verificou-se que o Piauí mostrou a maior queda com 22,86%, seguido de Roraima com 8,27%. Nota-se que o maior incremento nos Estados ocorreu no Maranhão (136,88%), seguido do Amapá (93,05%), Espírito Santo (83,62%) e Minas Gerais (59,98%).

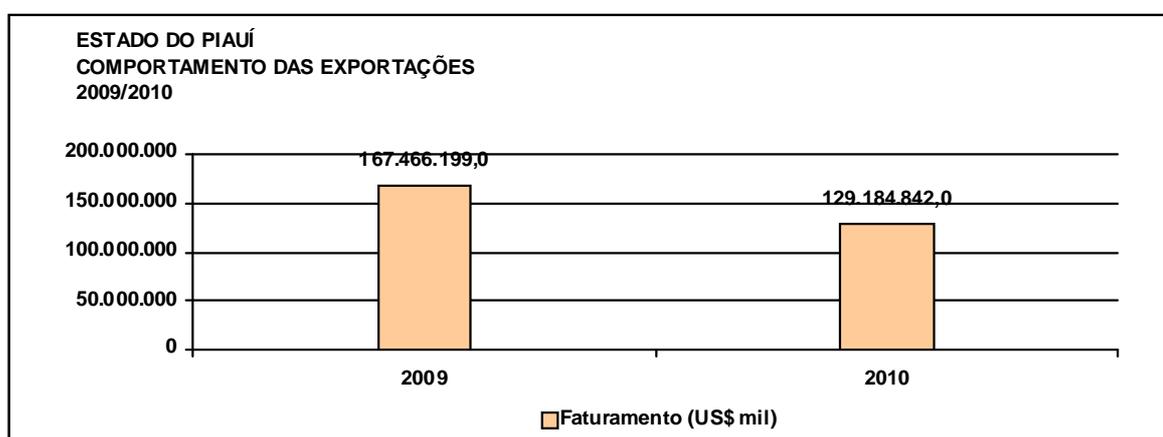
O Piauí apresentou em 2010, cerca de 10,18% das exportações do Ceará e 4,42% do Maranhão.

O Piauí apresentou em 2009 o maior crescimento das exportações entre todos os Estados da Federação, com 22,33%, enquanto o Brasil ocorreu queda de 21,78%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS
2009/2010

Descrição	2009		2010		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	152.994.742.055	100,00	201.915.285.335	100,00	31,98
Acre	15.720.476	0,01	20.734.285	0,01	31,89
Alagoas	824.053.427	0,54	971.015.073	0,48	17,83
Amapá	182.838.833	0,12	352.978.411	0,17	93,05
Amazonas	883.865.848	0,58	1.119.251.587	0,55	26,63
Bahia	7.010.799.752	4,58	8.886.017.448	4,40	26,75
Ceará	1.080.168.033	0,71	1.269.498.551	0,63	17,53
Distrito Federal	130.080.236	0,09	152.822.518	0,08	17,48
Espírito Santo	6.510.240.948	4,26	11.954.295.172	5,92	83,62
Goiás	3.614.963.748	2,36	4.044.660.617	2,00	11,89
Maranhão	1.232.814.138	0,81	2.920.267.012	1,45	136,88
Mato Grosso	8.426.868.709	5,51	8.451.371.836	4,19	0,29
Mato Grosso do Sul	1.937.634.439	1,27	2.962.057.917	1,47	52,87
Minas Gerais	19.517.677.395	12,76	31.224.473.218	15,46	59,98
Pará	8.345.255.133	5,45	12.835.420.476	6,36	53,81
Paraíba	158.200.879	0,10	217.833.414	0,11	37,69
Paraná	11.222.826.976	7,34	14.176.010.340	7,02	26,31
Pernambuco	823.971.896	0,54	1.112.498.319	0,55	35,02
Piauí	167.466.199	0,11	129.184.842	0,06	-22,86
Rio de Janeiro	13.519.419.301	8,84	20.022.219.439	9,92	48,10
Rio Grande do Norte	258.103.664	0,17	284.738.231	0,14	10,32
Rio Grande do Sul	15.236.061.960	9,96	15.382.445.828	7,62	0,96
Rondônia	391.236.372	0,26	426.928.869	0,21	9,12
Roraima	12.686.111	0,01	11.636.416	0,01	-8,27
Santa Catarina	6.427.660.746	4,20	7.582.026.804	3,76	17,96
São Paulo	42.380.659.844	27,70	52.293.088.854	25,90	23,39
Sergipe	60.729.971	0,04	76.600.688	0,04	26,13
Tocantins	280.218.094	0,18	343.991.671	0,17	22,76

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



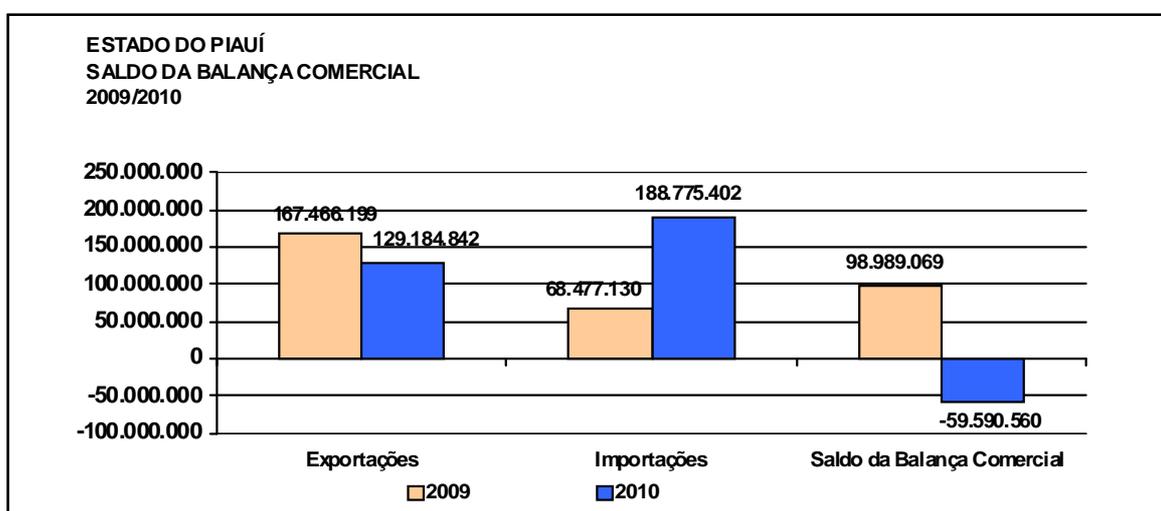
Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial foi negativo, da ordem de US\$56.727.188, pois as exportações foram de US\$129.184.842 e as importações atingiram US\$188.775.402.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2009/2010

Balança Comercial	2009 (US\$ 1,00)	2010 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	167.466.199	129.184.842	-22,86
Importações	68.477.130	188.775.402	175,68
Saldo da Balança Comercial	98.989.069	-59.590.560	-160,20

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (45,88%), União Europeia (30,32%), EUA (15,27%), Oriente Médio (3,73%), ALADI (2,90%) e demais blocos (1,90%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2009/2010

Principais Blocos Econômicos de Destino	2009		2010		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	33.900.425	20,24	59.274.800	45,88	74,85
União Europeia	102.325.046	61,10	39.172.107	30,32	-61,72
EUA	16.677.789	9,96	19.729.026	15,27	18,30
Oriente Médio	179.975	0,11	4.821.799	3,73	2579,15
ALADI	11.238.396	6,71	3.747.203	2,90	-66,66
Demais blocos	3.144.568	1,88	2.439.907	1,89	-22,41
Total	167.466.199	100,00	129.184.842	100,00	-22,86

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações, em 2009 e 2010, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
2009/2010

Descrição	2009		2010		Variação (%)
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação	
China	23.345.042	13,94	31.202.796	24,15	33,66
EUA	16.677.789	9,96	19.729.026	15,27	18,30
Alemanha	12.295.801	7,34	14.588.545	11,29	18,65
Japão	3.722.650	2,22	13.572.387	10,51	264,59
Espanha	18.170.672	10,85	6.674.543	5,17	-63,27
Taiândia	17.362	0,01	6.572.818	5,09	-
França	37.414.404	22,34	5.207.840	4,03	-86,08
Arábia Saudita	-	-	4.821.799	3,73	-
Portugal	11.954.264	7,14	4.444.174	3,44	-62,82
Hong Kong	4.124.064	2,46	3.577.189	2,77	-13,26
Países Baixos (Holanda)	16.616.800	9,92	3.445.755	2,67	-79,26
Itália	4.418.766	2,64	2.304.387	1,78	-47,85
Taiwan (Formosa)	733.884	0,44	1.850.189	1,43	152,11
México	1.281.127	0,77	1.607.691	1,24	25,49
Bélgica	874.819	0,52	1.402.626	1,09	60,33
Reino Unido	531.152	0,32	1.104.237	0,85	107,89
Venezuela	8.616.604	5,15	858.831	0,66	-90,03
Índia	470.177	0,28	835.841	0,65	77,77
Coreia do Sul	757.196	0,45	824.113	0,64	8,84
Argentina	528.840	0,32	697.479	0,54	31,89
Turquia	264.489	0,16	571.552	0,44	116,10
Chile	672.181	0,40	496.892	0,38	-26,08
África do Sul	230.801	0,14	467.934	0,36	102,74
Indonésia	171.168	0,10	401.278	0,31	134,44
Peru	341.900	0,20	395.850	0,31	15,78
Colômbia	326.584	0,20	289.945	0,22	-11,22
Canadá	850.921	0,51	213.043	0,16	-74,96
Austrália	89.665	0,05	194.153	0,15	116,53
Paquistão	291.482	0,17	170.543	0,13	-41,49
Singapura	102.290	0,06	143.630	0,11	40,41
Demais Países	1.573.305	0,94	517.756	0,40	-67,09
Total	167.466.199	100,00	129.184.842	100,00	-22,86

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, no ano de 2009 e 2010, com os seus valores e variações, estão relacionadas a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2009/2010

Empresas	2009		2010		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Cargill Agrícola S.A.	30.090.252	17,97	29.338.265	22,71	-2,50
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	12.220.271	7,30	19.960.882	15,45	63,34
Brasil Ceras Ltda.	11.360.614	6,78	15.337.445	11,87	35,01
Bunge Alimentos S.A.	59.649.697	35,62	11.500.791	8,90	-80,72
Ceagro Agronegócios S.A.	14.562.557	8,70	8.294.063	6,42	-43,05
ABC – Indústria e Comércio S.A.	6.290.277	3,76	7.355.466	5,69	16,93
Machado & Cia Ltda.	3.179.283	1,90	4.502.094	3,49	41,61
Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.	1.337.500	0,80	4.112.500	3,18	207,48
Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda.	1.619.992	0,97	3.657.761	2,83	125,79
APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.	377.942	0,23	3.336.403	2,58	782,78
Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.	886.267	0,53	2.715.297	2,10	206,37
Walder L. Cavalcante	302.900	0,18	2.388.762	1,85	688,63
Curtume Cobrasil Ltda.	4.006.913	2,39	2.165.203	1,68	-45,96
Floramel Indústria e Comércio Ltda.	3.338.477	1,99	2.009.297	1,56	-39,81
ITAIM Ceras do Brasil Ltda.	542.030	0,32	1.407.847	1,09	159,74
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.	1.887.291	1,13	1.191.613	0,92	-36,86
EUROALIMENTOS LTDA.	860.971	0,51	1.120.850	0,87	30,18
SERVCOM Comércio Exterior S/A	82.005	0,05	1.039.736	0,80	1167,89
José Salustiano de Sousa	66.804	0,04	1.014.439	0,79	1418,53
Frigotil Frigorífico de Timon S.A.	2.565.115	1,53	760.519	0,59	-70,35
WENZEL'S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.	587.228	0,35	753.414	0,58	28,30
Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido	797.810	0,48	643.504	0,50	-19,34
WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.	-	-	592.105	0,46	-
NUTRADE Comercial Exportadora Ltda.	60.841	0,04	503.309	0,39	727,25
Multigrain S.A.	886.892	0,53	485.948	0,38	-45,21
Cooperativa Mista dos Apicultores da Microrreg.	191.914	0,11	479.884	0,37	150,05
BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.	1.176.290	0,70	388.742	0,30	-66,95
ARAR Pedras Mineração Ltda.	312.397	0,19	374.866	0,29	20,00
Luiz Quaresma de Sousa	738.685	0,44	360.934	0,28	-51,14
PVP Sociedade Anônima	110.709	0,07	234.042	0,18	111,40
GRANISTONE S.A.	163.652	0,10	181.517	0,14	10,92
EUROPA Indústria de Castanhas Ltda.	721.775	0,43	179.675	0,14	-75,11
BARCAMP Ltda.	389.409	0,23	168.623	0,13	-56,70
Fronteira Gestão e Comércio Internacional Ltda.	394.965	0,24	121.110	0,09	-69,34
PIAUI STONE OF BRAZIL LTDA.	32.775	0,02	112.617	0,09	243,61
Mineração Coto Com. Importação e Exportação	117.014	0,07	84.314	0,07	-27,95
Itaueira Agropecuária S.A.	57.141	0,03	64.245	0,05	12,43
DM Mineração Ltda.	279.074	0,17	63.174	0,05	-77,36
Tropical Ceras do Brasil S.A.	108.360	0,06	47.712	0,04	-55,97
ICC Industrial Comércio Exportação e Importação	155.861	0,09	36.100	0,03	-76,84
Demais Empresas	4.956.249	2,96	99.774	0,08	-97,99
Total	167.466.199	100,00	129.184.842	100,00	-22,86

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses configuram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2009/2010

Municípios	Produtos Exportados	2009	(U\$	2010
		1,00)	(U\$	(U\$ 1,00)
Altos	Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja	2.182.746		1.525.525
Campo Maior	Ceras vegetais	11.360.614		15.492.869
Capitão Gervásio Oliveira	Outros produtos e preparados à base de elementos químicos, etc.	-		23.094
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	1.887.291		1.191.613
Cocal	Mamões frescos, bananas frescas e melões frescos	21.881		46.673
Esperantina	Ceras vegetais	738.685		360.934
Geminiano	Ceras vegetais	66.804		1.014.439
Gilbués	Diamantes não selecionados	99.099		63.174
Jaicós	Castanha de caju	1.176.290		388.742
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto)	422.184		281.240
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina	7.111.541		9.302.689
Pedro II	Fibras e pedras	22.109		9.178
Picos	Mel e ceras vegetais	1.993.212		2.853.683
Pio IX	Granito em blocos ou placas	163.652		328.093
Piripiri	Ceras vegetais e fibras sintéticas	3.532.342		8.802.346
São Raimundo Nonato	Mel	302.900		2.388.762
Simplício Mendes	Mel	625.430		479.884
Teresina	Mel, ceras vegetais, couros e peles	9.287.703		7.278.341
Uruçuí	Farelo de soja e óleo de soja	46.140.753		11.500.791

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico .

Os principais produtos piauienses importados estão mostrados a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2009/2010

Produtos	2009		2010		Variação do Valor (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	41.492.605	60,59	145.549.816	77,10	250,78
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	19.399.011	28,33	26.732.356	14,16	37,80
Peças para Bicicletas	3.359.538	4,91	8.144.906	4,31	142,44
Produtos Químicos	2.242.484	3,27	1.793.576	0,95	-20,02
Couros e Peles	494.821	0,72	2.016.492	1,07	307,52
Outros	1.488.671	2,17	4.538.256	2,40	204,85
Total	68.477.130	100,00	188.775.402	100,00	175,68

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A origem das importações piauienses por blocos econômicos encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)****2009/2010**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2009		2010		Valor Variação (%)
	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valores (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	17.811.753	26,01	70.006.101	37,08	293,03
União Europeia	6.732.887	9,83	57.003.054	30,20	746,64
Europa Oriental	13.592.320	19,85	21.954.779	11,63	61,52
ALADI (exclusive Mercosul)	17.372.518	25,37	14.796.379	7,84	-14,83
Demais países da Europa Ocidental	5.509.358	8,05	9.844.099	5,21	78,68
Demais blocos	7.458.294	10,89	15.170.990	8,04	103,41
Total	68.477.130	100,00	188.775.402	100,00	175,68

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas piauienses importadoras, no ano de 2009 e 2010, mostram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2009/2010

Empresas	2009		2010		Variação (%)
	Valores (US\$1,00)	Part. %	Valores (US\$1,00)	Part. %	
Ferronorte Industrial Ltda.	40.612.066	59,31	92.300.947	48,89	127,27
Transnordestina Logística S.A.	-	-	45.121.791	23,90	-
Bike do Nordeste S.A.	5.194.363	7,59	13.331.238	7,06	156,65
Mega Fios Ltda.	3.601.784	5,26	8.484.198	4,49	135,56
Eletro do Nordeste S.A.	2.323.128	3,39	3.652.418	1,93	57,22
Associação Piauiense de Combate ao Câncer	1.163.198	1,70	3.284.073	1,74	182,33
Halley S.A. Gráfica e Editora	1.652.930	2,41	2.576.000	1,36	55,84
ALUX Cabos Ltda.	122.740	0,18	2.147.402	1,14	-
Curtume Cobrasil Ltda.	615.948	0,90	1.740.261	0,92	182,53
Comercial Ferronorte Ltda.	-	-	1.612.516	0,85	-
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.309.842	1,91	1.450.735	0,77	10,76
Fund. Cultural e de Fomento à Pesq., Ensino e Extensão	942.602	1,38	1.413.963	0,75	50,01
BR Trade Ltda.	1.024.226	1,50	994.696	0,53	-2,88
UDI 24 Horas Ltda.	-	-	893.370	0,47	-
Secretaria de Segurança	2.404.056	3,51	863.970	0,46	-64,06
Sociamol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.	732.849	1,07	848.810	0,45	15,82
Universidade Federal do Piauí	61.759	0,09	818.217	0,43	-
Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste	109.476	0,16	694.263	0,37	534,17
Claudio S/A Lojas de Departamentos	64.522	0,09	652.062	0,35	910,60
Instituto Tecnológico de Avaliação do Coração	-	-	600.000	0,32	-
W.J.C Diagnóstico Ltda.	-	-	578.000	0,31	-
Ribeiro S.A.	1.294.650	1,89	567.160	0,30	-56,19
Fund. de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí	121.622	0,18	556.957	0,30	357,94
TV Rádio Clube de Teresina SA	-	-	534.199	0,28	-
Verbras – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.	268.221	0,39	414.689	0,22	54,61
Costrumax Indústria e Comércio Ltda.	-	-	239.589	0,13	-
Gráfica do Povo Ltda.	-	-	235.360	0,12	-
Soferro Protendidos Ltda.	-	-	202.194	0,11	-
Guadalajara S.A. Indústria de Roupas	14.181	0,02	202.161	0,11	-
Carvalho Atacado de Alimentos Ltda.	-	-	176.513	0,09	-
Foncepi Comercial Exportadora Ltda.	91.232	0,13	173.014	0,09	89,64
Orniasa Indústria e Comércio Ltda.	-	-	172.735	0,09	-
Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens	-	-	171.444	0,09	-
RN Construções Ltda.	149.656	0,22	140.232	0,07	-6,30
Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV	-	-	130.282	0,07	-
BR Caju Agro-industrial e Beneficiamento Ltda.	-	-	100.311	0,05	-
Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma	137.019	0,20	82.277	0,04	-39,95
UNIMED Teresina Cooperativa de Trabalho Médico	-	-	77.858	0,04	-
Norberflex Indústria, Comércio e Serviço Ltda.	-	-	66.435	0,04	-
M.J. Alves de Mesquita	34.360	0,05	65.976	0,03	92,01
Demais Empresas	4.430.700	6,47	407.086	0,22	-90,81
Total	68.477.130	100,00	188.775.402	100,00	175,68

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

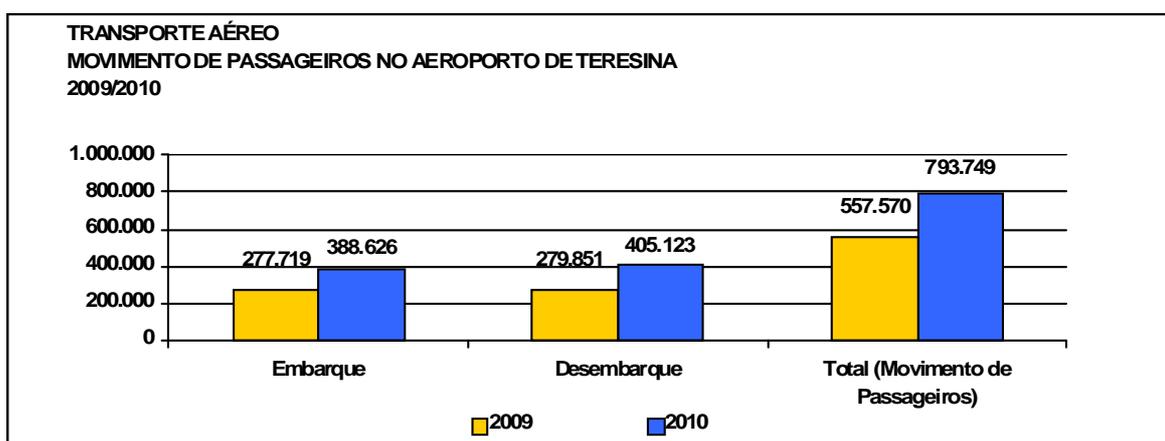
8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 793.749 passageiros no período de janeiro a dezembro de 2010. O embarque teve um crescimento de 39,93%, destacando-se o mês de fevereiro como o de maior índice (60,25%). No embarque o incremento apresentou 44,76% e o mês de dezembro foi o mais expressivo, com 70,19%, como mostra o quadro a seguir.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA
2009/2010

Meses	Embarque			Desembarque		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	22.316	31.428	40,83	20.627	29.330	42,19
Fevereiro	17.745	28.436	60,25	16.590	24.898	50,08
Março	19.398	28.805	48,49	18.352	29.584	61,20
Abril	19.652	27.790	41,41	19.844	26.540	33,74
Mai	20.664	28.355	37,22	20.920	29.138	39,28
Junho	21.875	27.704	26,65	23.523	33.578	42,75
Julho	26.640	33.758	26,72	27.740	35.429	27,72
Agosto	25.497	35.863	40,66	23.802	35.129	47,59
Setembro	24.911	34.259	37,53	24.645	34.823	41,30
Outubro	27.134	36.142	33,20	26.890	36.889	37,18
Novembro	25.659	36.269	41,35	25.765	36.765	42,69
Dezembro	26.228	39.817	51,81	31.153	53.020	70,19
Total	277.719	388.626	39,93	279.851	405.123	44,76

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou no período de 2010 um total de 14.340 voos.

Comparando com 2009, registrou-se um acréscimo de 26,6% e 26,9% para pousos e decolagens, respectivamente em 2010.

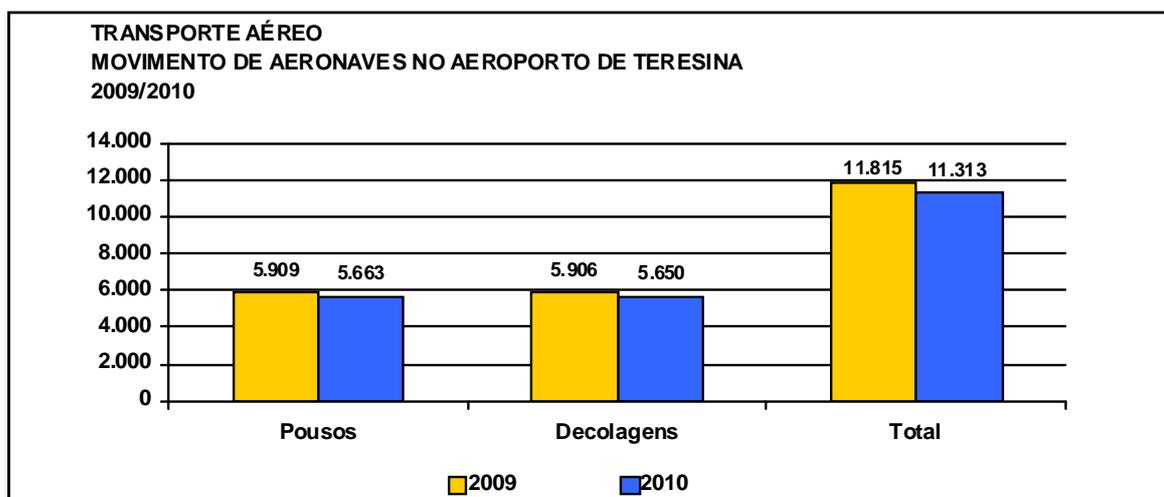
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2009/2010

Meses	Pousos			Decolagens		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	488	398	-18,4	484	397	-18,0
Fevereiro	463	393	-15,1	459	393	-14,4
Março	462	471	1,9	463	470	1,5
Abril	468	415	-11,3	469	414	-11,7
Maiο	529	450	-14,9	530	449	-15,3
Junho	541	529	-2,2	535	524	-2,1
Julho	579	526	-9,2	585	530	-9,4
Agosto	537	513	-4,5	534	509	-4,7
Setembro	519	482	-7,1	518	477	-7,9
Outubro	436	502	15,1	440	502	14,1
Novembro	430	465	8,1	428	472	10,3
Dezembro	457	519	13,6	461	513	11,3
Total	5.909	5.663	-4,2	5.906	5.650	-4,3

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ-PI), no período de janeiro a dezembro de 2010, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1.919.740,00, gerando um incremento de 20,94%. Entre os meses desse período, os de maior e menor crescimento foram dezembro e setembro, correspondente aos índices de 32,86% e 10,16%, respectivamente, como mostra o quadro a seguir.

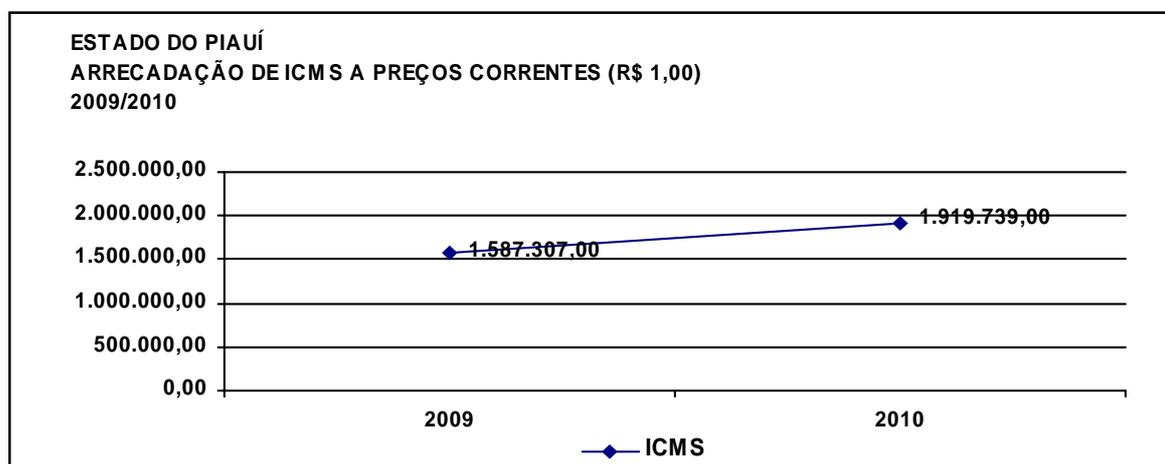
ESTADO DO PIAUÍ

DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00) 2009/2010

Meses	2009	2010	Var. %
Janeiro	126.844	161.733	27,51
Fevereiro	133.219	154.646	16,08
Março	111.637	139.051	24,56
Abril	118.688	141.235	19,00
Mai	116.013	147.372	27,03
Junho	124.406	152.416	22,51
Julho	133.180	154.320	15,87
Agosto	131.557	164.430	24,99
Setembro	150.139	165.392	10,16
Outubro	142.314	165.469	16,27
Novembro	149.029	174.011	16,76
Dezembro	150.281	199.664	32,86
Total	1.587.307	1.919.739	20,94

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor primário no ano de 2010, mostrou-se o mais fortalecido da economia piauiense, registrando um incremento de 22,74%. Vale ressaltar o crescimento da soja que sofreu incremento de 11,26% em relação a 2009, representando 61,17% do total da produção de grãos do Piauí. Verificou-se que o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda, aparecendo com um total de R\$ 1.463.760.000,00 em 2010.

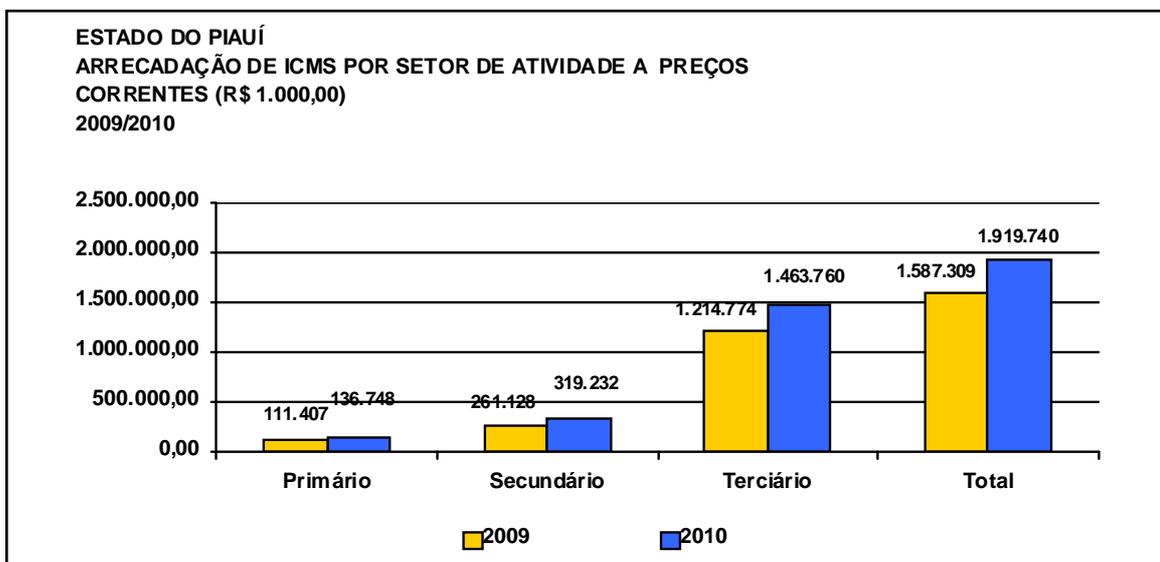
ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)

2009/2010

Setor	2009	2010	Varição (%)
Primário	111.407	136.748	22,75
Secundário	261.128	319.232	22,25
Terciário	1.214.774	1.463.760	20,50
Total	1.587.309	1.919.740	20,94

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



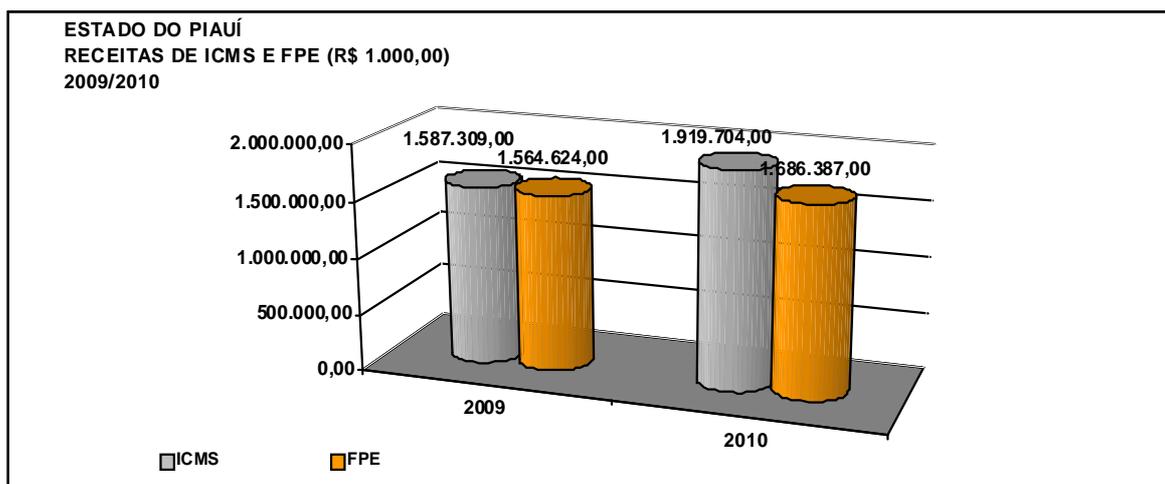
Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

As receitas do Estado do Piauí ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). Constatou-se que no período 2009/2010 houve um crescimento de 7,8%. O incremento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas do Estado, mantendo-se inferior em termos nominais ao ICMS, que nesse período foi de R\$ 1.919.704.000,00 e os repasses do FPE de R\$ 1.686.387.000,00. Veja quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)
2009/2010

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2009	1.587.309,00		1.564.624,00	
2010	1.919.704,00	20,94	1.686.387,00	7,78

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Nordeste durante o período de 2009/2010, foi a que apresentou o maior índice de ICMS com 19,74%, a Sudeste registrou o maior volume em termos nominais com R\$ 149.471.073,00 e índice de 17,98%, a Norte com 17,18%, a Centro Oeste com 13,70%, ficando a região Sul com redução de 13,83%.

Convém acrescentar que entre os Estados da Federação os mais representativos foram: Acre (35,47%), Sergipe (29,33%) e o Pará (26,82%). O Estado do Piauí registrou um incremento de 20,94% em relação a 2009.

BRASIL
DESEMPENHO ANUAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS , A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2009/2010

Abrangência Geográfica	Valores (R\$)		Variação Anual (%)
	2009*	2010*	
NORTE	12.828.456	15.032.798	17,18
Acre	429.221	581.480	35,47
Amazonas	4.378.853	5.553.217	26,82
Pará	4.530.126	5.175.262	14,24
Rondônia	1.783.231	1.953.728	9,56
Amapá	417.908	487.382	16,62
Roraima	350.982	161.616	-53,95
Tocantins	938.135	1.120.113	19,40
Nordeste	33.892.545	40.584.193	19,74
Maranhão	2.514.517	2.948.126	17,24
Piauí	1.587.307	1.919.739	20,94
Ceará	5.134.390	6.148.950	19,76
Rio Grande do Norte	2.417.496	2.552.868	5,60
Paraíba	2.100.909	2.525.758	20,22
Pernambuco	6.866.445	8.414.014	22,54
Alagoas	1.697.015	2.080.200	22,58
Sergipe	1.431.626	1.851.549	29,33
Bahia	10.142.840	12.142.989	19,72
Centro-Oeste	20.006.943	22.748.735	13,70
Mato Grosso	5.016.124	5.336.867	6,39
Mato Grosso do Sul	4.278.743	4.641.114	8,47
Goiás	6.717.040	8.170.085	21,63
Distrito Federal	3.995.036	4.600.669	15,16
Sudeste	126.691.732	149.471.072	17,98
Minas Gerais	22.348.797	27.187.513	21,65
Espírito Santo	6.670.459	6.964.845	4,41
Rio de Janeiro	19.100.299	23.001.955	20,43
São Paulo	78.572.177	92.316.759	17,49
SUL	34.813.847	29.997.375	-13,83
Paraná	11.198.814	12.536.414	11,94
Santa Catarina	8.528.362	10.366.271	21,55
Rio Grande do Sul	15.086.671	7.094.690	-52,97
BRASIL	228.233.523	257.834.173	12,97

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.

Nota: (*) Atualizado em 15/03/2010.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2010, foi de R\$ 103.328.000,00 (cento e três milhões, trezentos e vinte e oitenta mil reais), com um incremento da 17,17 %, inferior, portanto, a Bahia e a Sergipe, com 24,26% e 18,80%, respectivamente, na comparação com o calendário de 2009. No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 12,44%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de apenas 2,38%.

De acordo com a coordenadora de Impostos Diretos e Taxas, Maria das Graças Lopes, "esse incremento na arrecadação deve-se também aos esforços da Secretaria da Fazenda para diminuir a inadimplência dos contribuintes. Em 2010, enviamos notificações aos inadimplentes, convocando-os para se regularizarem. O grande número de veículos novos também contribuiu bastante para o resultado".

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2010, o Piauí participa com 5,87% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,50% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência na comparação com o calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2010, foi a Unidade Federada com o melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 27,99%, seguido de Pernambuco com 19,66% e Ceará com 15,87%. No contexto nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participando com 2,76%, 1,94% e 1,56%, respectivamente. A participação do

Piauí no plano nacional situou-se em 0,50%, acima apenas de Sergipe, com 0,40%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 15/12/2010, relacionadas ao Acre e Pernambuco aparecem o valor zero na arrecadação dos meses de agosto e setembro de 2009, respectivamente. Nos Estados de Goiás, Bahia, São Paulo, Acre, Sergipe e Distrito Federal, nos meses de março, maio, julho, agosto, setembro e novembro de 2009, respectivamente. Com relação ao ano de 2010, atualizadas em 17/02/2011, aparecem valor zero de arrecadação nos Estados de Roraima e Rio Grande do Sul no período de julho a dezembro de 2010, como também nos Estados do Rondônia e Paraná no mês de dezembro de 2010. No Estado de Minas Gerais aparece valor provisório nos meses de outubro, bem como em Alagoas e Distrito Federal no mês de dezembro de 2010. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

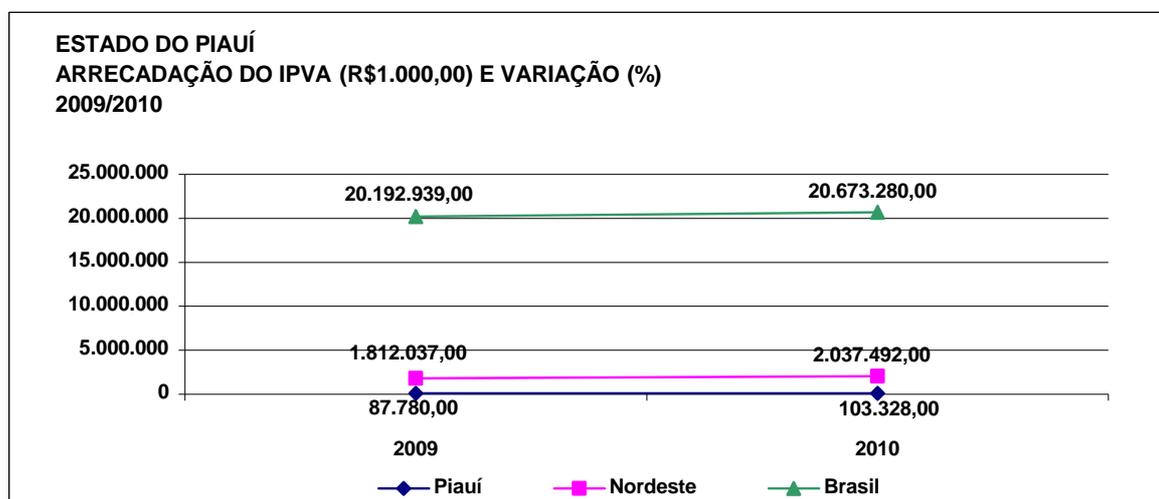
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2009/2010

Unidade Federada	2009	2010	Var. (%)
Maranhão	152.962,00	173.741,00	13,58
Piauí	87.780,00	103.328,00	17,71
Ceará	290.146,00	323.247,00	11,41
Rio Grande do Norte	141.283,00	152.675,00	8,06
Paraíba	105.305,00	115.602,00	9,78
Pernambuco	362.613,00	400.556,00	10,46
Alagoas	92.332,00	114.730,00	24,26
Sergipe	70.143,00	83.329,00	18,80
Bahia	509.473,00	570.284,00	11,94
Nordeste	1.812.037,00	2.037.492,00	12,44
Brasil	20.192.939,00	20.673.280,00	2,38

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 30/09/2009.

(2) Atualizado em 10/02/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

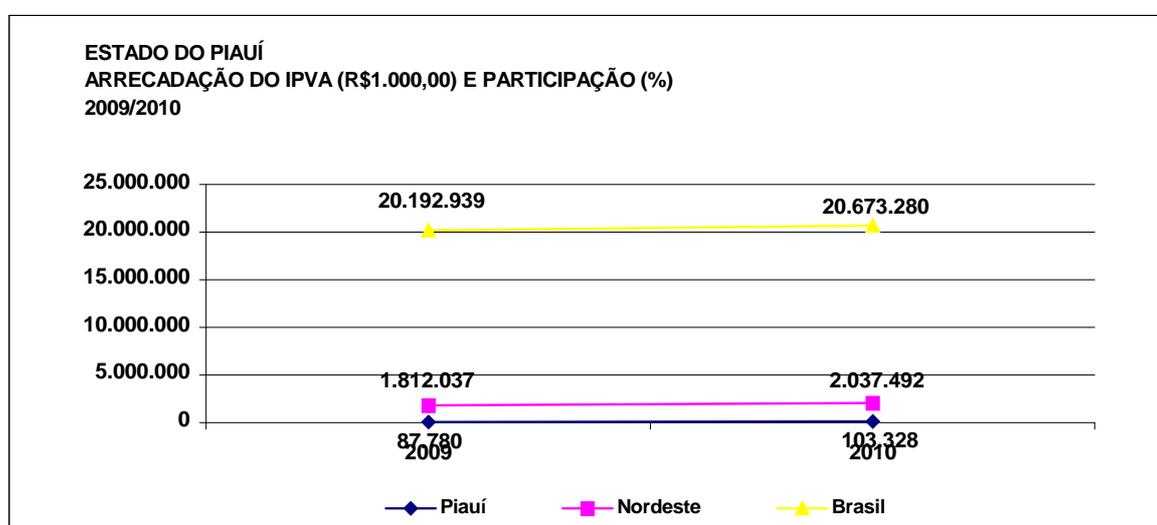
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2009/2010

Unidade Federada	2009	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2010	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	152.962	8,44	0,76	173.741	8,53	0,84
Piauí	87.780	4,84	0,43	103.328	5,07	0,50
Ceará	290.146	16,01	1,44	323.247	15,86	1,56
Rio Grande do Norte	141.283	7,80	0,70	152.675	7,49	0,74
Paraíba	105.305	5,81	0,52	115.602	5,67	0,56
Pernambuco	362.613	20,01	1,80	400.556	19,66	1,94
Alagoas	92.332	5,10	0,46	114.730	5,63	0,55
Sergipe	70.143	3,87	0,35	83.329	4,09	0,40
Bahia	509.473	28,12	2,52	570.284	27,99	2,76
Nordeste	1.812.037	-	8,97	2.037.492	-	9,52
Brasil	20.192.939	-	-	20.673.280	-	-

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (¹) Atualizado em 30/09/2009.

(²) Atualizado em 10/02/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

As informações repassadas pelo INSS indicam que foram pagos pelo Estado do Piauí, durante o ano de 2010, benefícios da ordem de 3.249.227.418,88 o que corresponde a um acréscimo de 13,67% quando comparado a igual período do ano anterior.

Quantitativamente, os benefícios pagos pela Previdência Social no Estado durante o ano de 2010 o mês de janeiro foi o que mais cresceu, representando um acréscimo de 5,06%.

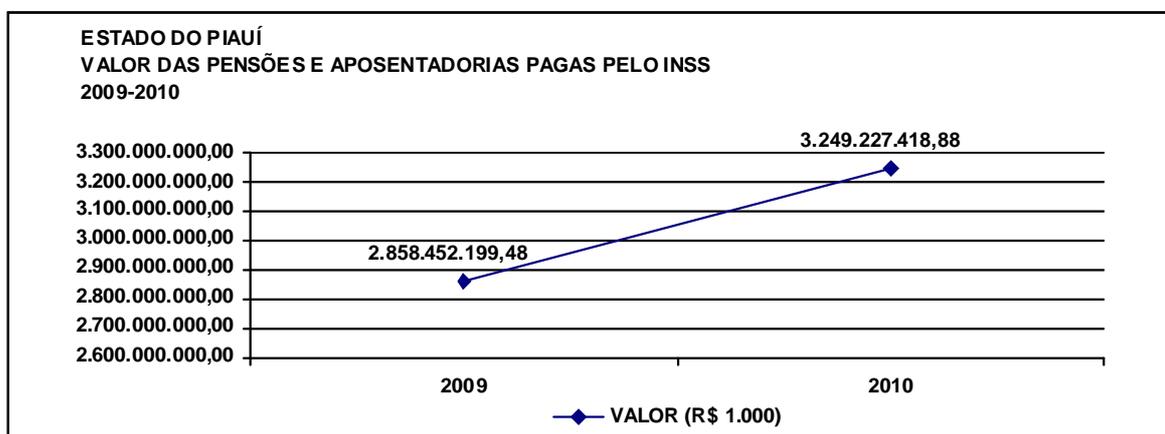
Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pelo INSS, em 2010, foram 18.849 entre pensões e aposentadorias, contra 23.731, em 2009, houve portanto 4.882 benefícios a menos em 2010, com redução de 20,57% em relação a 2009 conforme Quadro e Gráfico a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2009/2010

Meses	Quantidade			Valor (R\$ 1.00)		
	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Janeiro	466.714	490.334	5,06	194.524.380,01	247.980.970,12	27,48
Fevereiro	468.636	490.462	4,66	219.008.307,67	247.455.887,56	12,99
Março	471.625	491.336	4,18	220.999.521,02	247.691.256,80	12,08
Abril	472.984	494.146	4,47	221.725.629,33	248.713.997,71	12,17
Mai	474.610	495.777	4,46	222.029.499,05	249.403.308,55	12,33
Junho	477.192	498.304	4,42	222.813.125,76	250.334.720,48	12,35
Julho	478.104	499.101	4,39	222.731.021,84	254.101.290,03	14,08
Agosto	480.974	500.334	4,03	327.351.894,19	369.664.253,29	12,93
Setembro	484.276	502.735	3,81	224.641.942,00	252.254.825,51	12,29
Outubro	486.543	504.636	3,72	225.473.897,51	253.264.409,98	12,33
Novembro	488.449	506.875	3,77	331.167.889,11	373.829.952,77	12,88
Dezembro	490.445	509.183	3,82	225.985.091,99	254.532.546,08	12,63
Total				2.858.452.199,48	3.249.227.418,88	13,67

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



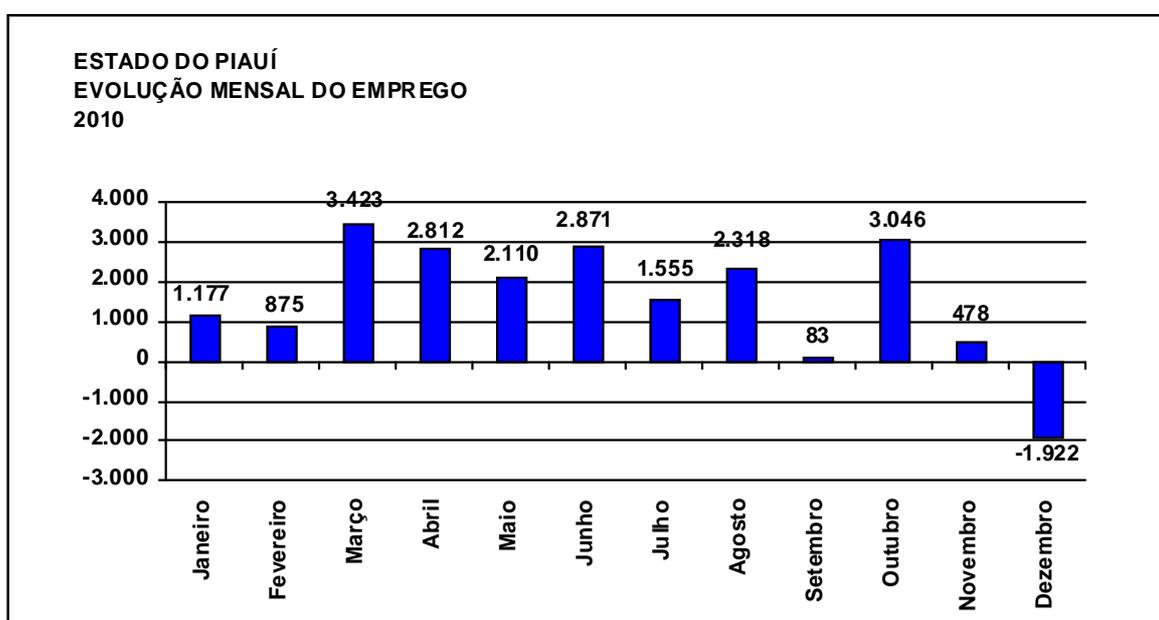
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do CAGED, o Piauí obteve em 2010 um saldo de 18.826 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi superior ao registro de 2009, quando foram gerados 12.727 novos postos de trabalho, sendo acumulado de 8,36% no decorrer de 2010.

O gráfico abaixo mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2010, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, no mês de dezembro, houve uma queda significativa na geração de empregos, ocasionando saldo negativo. Na comparação com o ritmo verificado no período de 2009, observa-se um crescimento anual mais expressivo de acordo com dados apresentados na Tabela – Piauí/Evolução do Emprego por Atividade Econômica.

Com relação à retração de 1.922 empregos registrada no mês de dezembro, segundo informações do Ministério do Trabalho, está relacionada com a redução de empregos temporários que ocorre historicamente sempre nesse mês, em todo o Brasil. E ainda, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a queda em dezembro é marcada por razões sazonais (entressafra agrícola, férias escolares e período de chuva).

A maior evolução no nível de emprego, no período analisado, registra-se nos meses de março, abril, maio, junho, agosto e outubro, ocorrendo o destaque positivo do ano nos meses de março e outubro, com acréscimos de 3.423 e 3.046 empregos. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.

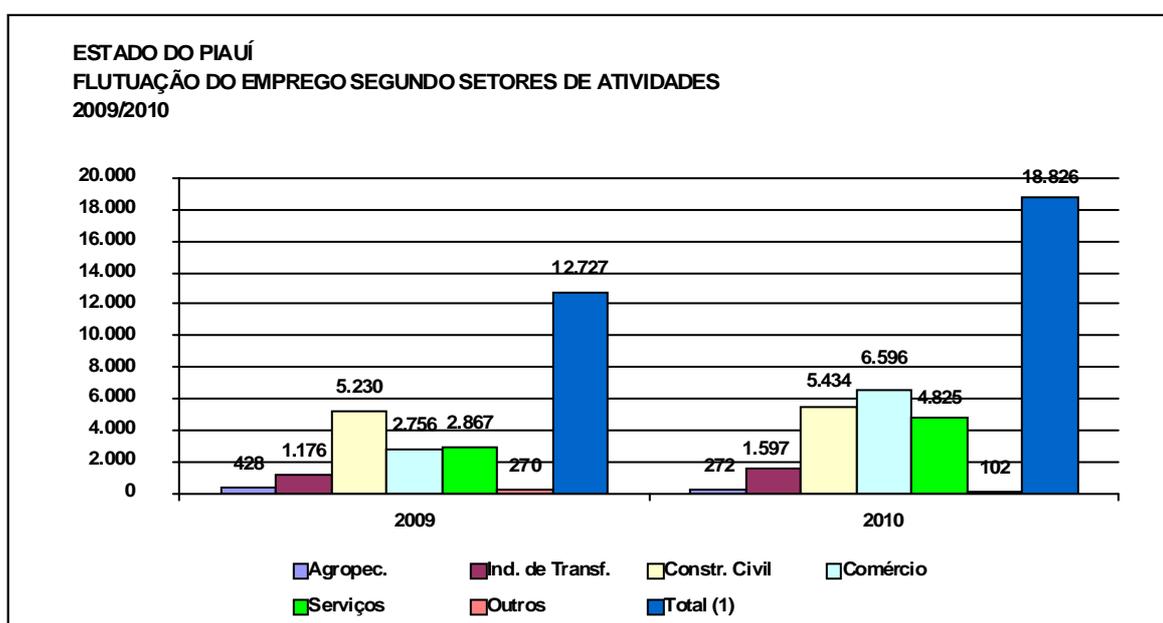
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança em 2010, o comércio (6.596 vagas), construção civil (5.434 vagas), e serviços (4.825 vagas), seguido da indústria de transformação (1.597 vagas). Observa-se, também, um acréscimo nos valores relativos à agricultura, comparado com o ano anterior (2009), quando foram ativadas 272 vagas.

A insignificante atuação da agricultura no Estado equivale ao quadro nacional que reflete, conforme o Ministério do Trabalho, a dificuldade de obtenção de crédito pelos agricultores em meio à turbulência mundial. O setor fechou o ano com a desativação de 226 empregos, número superior ao apresentado em 2009 (-85 vagas).

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado positivo gerando 5.434 novos postos de trabalho, número superior ao mesmo período de 2009, quando se destacou com a ativação de 5.230 vagas.

O setor da indústria de transformação, historicamente forte, apresentou uma significativa aceleração, fechando o ano de 2010 com 1.597 novos empregos, número superior ao apresentado em 2009 (+1.176 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2009/2010

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2009							
Janeiro	-360	-228	332	-373	62	-34	-601
Fevereiro	52	-187	46	-174	-64	78	-249
Março	100	24	-198	-2	237	-11	150
Abril	146	316	-349	-86	194	55	276
Maiο	8	380	106	208	322	10	1.034
Junho	184	1.074	648	-34	358	6	2.236
Julho	152	-118	1.112	137	106	12	1.401
Agosto	71	177	1.629	375	518	-5	2.765
Setembro	76	509	773	594	435	44	2.431
Outubro	116	424	844	635	394	34	2.447
Novembro	294	249	715	1.114	437	-18	2.791
Dezembro	-411	-1.444	-428	362	-132	99	-1.954
Total	428	1.176	5.230	2.756	2.867	270	12.727
2010							
Janeiro	-269	-27	1.000	59	406	8	1.177
Fevereiro	118	-39	211	-2	605	-18	875
Março	379	273	2.270	201	355	-55	3.423
Abril	219	168	1.193	409	807	16	2.812
Maiο	17	222	680	595	596	0	2.110
Junho	106	947	960	373	415	70	2.871
Julho	5	228	573	559	121	69	1.555
Agosto	-6	367	291	828	823	15	2.318
Setembro	-39	-59	-667	445	375	28	83
Outubro	-14	503	1.282	872	382	21	3.046
Novembro	32	-707	-578	1.622	96	13	478
Dezembro	-276	-279	-1.781	635	-156	-65	-1.922
Total	272	1.597	5.434	6.596	4.825	102	18.826

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Observando-se o desempenho de cada setor, conforme os saldos mensais, verificou-se que o número de emprego formal em dezembro apresentou expressivas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: a construção civil (-1.781 vagas), a indústria de transformação (-279 vagas), a agropecuária (-276 vagas), serviços (-156 vagas) e outros (-65 vagas).

Durante o ano houve o acentuado acréscimo no nível de emprego no Piauí, foi influenciado, principalmente, pelo bom desempenho dos setores de comércio, construção civil e serviços. Vale registrar, na mesma análise, o destaque do comércio que gerou 6.596 novos vínculos de trabalho, e ainda, o setor da indústria de transformação gerou, 1.597 novos empregos, havendo um incremento em relação a 2009 de 35,80%.

O quadro se agravou em 2010, nos meses de janeiro e dezembro, quando ocorreu a desativação de vagas em todos setores da economia. Segundo o CAGED, a retração nesses setores é verificada em razão da sazonalidade e da crise financeira global. Além da informalidade do emprego e do baixo poder aquisitivo da população local.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2010 foram positivos: Picos (+1.229 vagas); Floriano (+1.092); Parnaíba (+617 vagas); Teresina (+11.364 vagas). Cabe observar que, em relação ao ano passado (2009), apenas Floriano gerou saldo negativo.

Quanto a Teresina (+11.364 vagas), fica evidente sua grande participação (39,64%) no total de empregos gerados no Estado (+18.826 vagas). Contudo, vale observar que houve um acréscimo na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2010 registrou um aumento de 11.363 empregos formais, este número superou o registro de 2009 (+9.640 vagas).

A tabela seguinte mostra a evolução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente o expressivo desempenho de Teresina em 2010, nos setores do comércio (+4.548), dos serviços (+4.021 vagas), indústria de transformação (1.180 vagas) e construção civil (+1.149 vagas). Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no desempenho geral do País e do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2009/2010

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2009					
Janeiro	-26	-70	-27	41	27
Fevereiro	-170	-103	-77	22	-86
Março	-44	-101	-19	28	100
Abril	-45	-62	-30	-20	-44
Maió	-195	-15	-18	19	767
Junho	-2	50	10	-23	594
Julho	19	38	-2	-60	1.007
Agosto	36	-22	11	-3	1.972
Setembro	-5	104	91	50	1.943
Outubro	43	100	-25	7	1.842
Novembro	36	176	272	-38	1.892
Dezembro	31	88	21	156	-374
Total	-322	183	207	179	9640

Fonte: MTE - Cadastro de Empregados e Desempregados - Lei nº 4.923/65, Módulo 1.

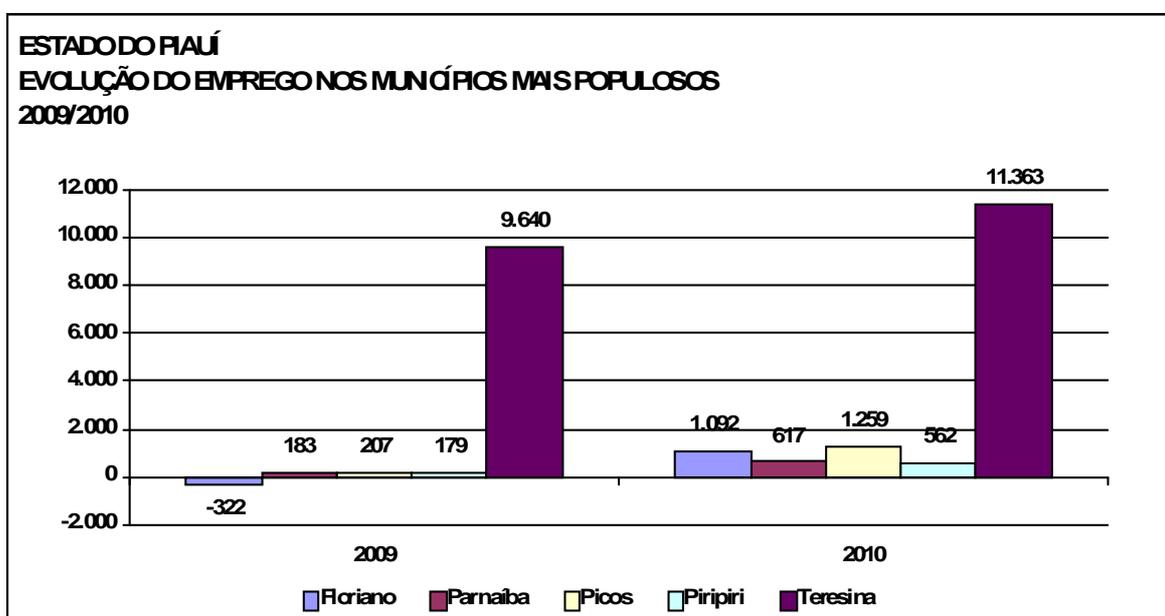
Continua

Conclusão

2010

Janeiro	36	8	216	133	956
Fevereiro	37	95	-72	20	552
Março	179	79	187	60	867
Abril	137	94	30	63	984
Maiο	97	-95	144	76	1.487
Junho	75	309	2	29	1.063
Julho	78	43	21	9	942
Agosto	160	95	117	69	1.292
Setembro	233	54	257	61	-75
Outubro	219	24	187	97	2.253
Novembro	-33	-1	227	-1	1.420
Dezembro	-126	-88	-57	-54	-378
Total	1.092	617	1.259	562	11.363

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



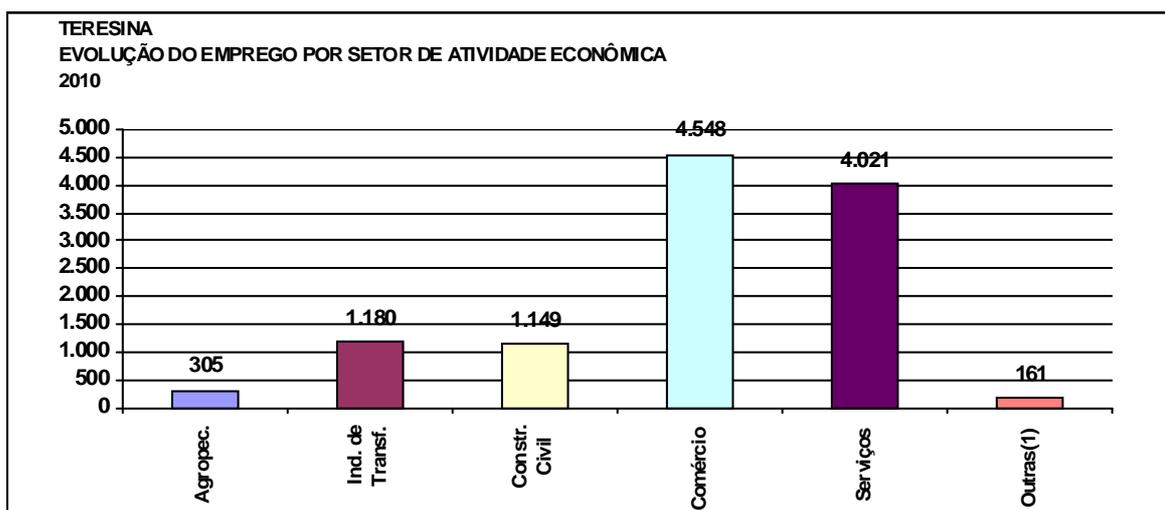
Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2009/2010

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2009							
Janeiro	20	-133	401	-288	50	-23	27
Fevereiro	-15	-113	198	-172	-2	18	-86
Março	-11	25	-34	-46	159	6	99
Abril	-5	-30	-268	11	183	65	-44
Mai	-5	-74	141	278	412	15	767
Junho	1	-3	370	-43	263	8	596
Julho	3	-158	1.033	41	67	21	1.007
Agosto	-14	98	1.117	329	447	-5	1.972
Setembro	0	447	686	402	399	9	1.943
Outubro	8	326	707	415	383	3	1.842
Novembro	74	136	441	788	429	24	1.892
Dezembro	29	-70	-445	161	-115	66	-374
Total	85	451	4.347	1.876	2.675	207	9.641
2010							
Janeiro	45	-25	526	0	386	25	957
Fevereiro	13	-19	7	25	512	14	552
Março	100	94	438	28	244	-37	867
Abril	73	97	-149	302	650	11	984
Mai	23	107	217	573	569	-2	1.487
Junho	-41	50	460	191	337	66	1.063
Julho	-16	44	428	330	71	85	942
Agosto	16	158	-179	523	738	36	1.292
Setembro	27	25	-723	276	319	1	-75
Outubro	-15	478	854	684	264	-12	2.253
Novembro	29	184	-76	1.219	57	7	1.420
Dezembro	51	-13	-654	397	-126	-33	-378
Total	305	1.180	1.149	4.548	4.021	161	11.364

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De acordo com a Tabela abaixo, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de número de empregos criados no período em análise. Observa-se que o desempenho do Piauí em 2010 (8,36%), apresenta-se superior ao resultado nacional (7,74%). Destaca-se que os setores que mais contribuíram para esse quadro foram o de comércio e serviço, neste mesmo período, o Piauí é superior apenas ao Estado de Alagoas com novos vínculos empregatícios, crescimento também superior ao ocorrido em 2009 (8,36%).

Em 2009, o Piauí (6,49%) só perdeu para o Ceará (7,73%) e ficou acima do Brasil (3,11%) e do Nordeste (4,74%). Em 2010, se destacou ao Estado de Alagoas mas manteve-se superior ao Brasil (7,74%) e ao Nordeste (6,95%).

Destaque-se que apesar do total anual das informações do CAGED não coincidirem com o total anual, a análise foi baseada conforme informações mês a mês fornecida pelo mesmo órgão.

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2009-2010

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2009		2010	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	995.110	3,11	2.555.421	7,74
Nordeste	227.376	4,74	494.245	6,95
Maranhão	-4.784	-1,46	43.005	12,67
Piauí	12.727	6,49	25.059	11,60
Ceará	64.436	7,73	84.559	9,20
Rio Grande do Norte	4.800	1,40	30.266	8,63
Paraíba	13.291	4,77	28.763	9,63
Pernambuco	46.717	4,85	117.013	11,36
Alagoas	7.821	2,70	17.854	5,90
Sergipe	11.198	4,99	23.788	10,30
Bahia	71.170	5,30	123.947	8,64

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Induem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

12 RESUMO

AGRULCULTURA: A safra de grãos obtida em 2010 foi de 1.371.694t, valor menor em 12,77% em relação a safra anterior que foi de 1.572.509t

INDÚSTRIA: O consumo de cimento em 2010 foi de 640.583t, crescimento de 19,34%. O Nordeste cresceu 22,25% e o Brasil, 15,87%.

COMÉRCIO: O volume de vendas do comércio varejista cresceu 4,3% em 2010, menor taxa de crescimento do país, situação inversa à de 2009, quando alcançou a maior taxa de crescimento do país. A variação do comércio varejista ampliado obtido pelo Piauí atingiu 15,8%, sendo superior ao índice nacional (6,9%).

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina apresentou incremento médio de 6,0% em 2010, superior ao ano de 2009, que foi de 4,54%.

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 2.218.863MWh, crescimento de 17,0% em relação a 2009. O número de consumidores alcançou 949.436 clientes, acréscimo de 6,39%.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias teve incremento de 6,31% e 6,04%, respectivamente.

MATRÍCULA VEICULAR: Foram matriculados 80.255 veículos, sendo que a motocicleta participou com 45.822 unidades (57,10%), seguida de automóvel com 20.869 unidades (26,0%), motoneta com 6.063 unidades (7,56%) e caminhonete com 4.533 unidades (5,65%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 129.184.842, queda de 22,86% em relação a 2009. As importações chegaram a US\$ 188.775.402, incremento de 175,68%.

TRANSPORTE AÉREO: O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portela apresentou 793.749 passageiros, entre embarques e desembarques. O número de embarques em 2010 mostrou 388.626 passageiros, crescimento de 39,93%. O número de desembarques foi de 405.123 passageiros, incremento de 44,76%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou incremento de 20,94% e o FPE com crescimento de 7,78%.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA):

Ocorreu incremento de 17,17% em 2010, inferior a Bahia e Sergipe, com 24,26% e 18,80%, respectivamente. No Nordeste, o crescimento foi de 12,44%, enquanto no Brasil foi de apenas 2,38%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias tiveram acréscimo de 13,67% em termos de valores. Foram concedidas 18.849 novas pensões e aposentadorias em 2010, contra 23.731 em 2009, ocorreu queda de 4.882 benefícios em 2010.

EMPREGO FORMAL: Ocorreu 18.826 novos postos de trabalho em 2010, resultado superior a 2009 que atingiu 12.727 novos postos .

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

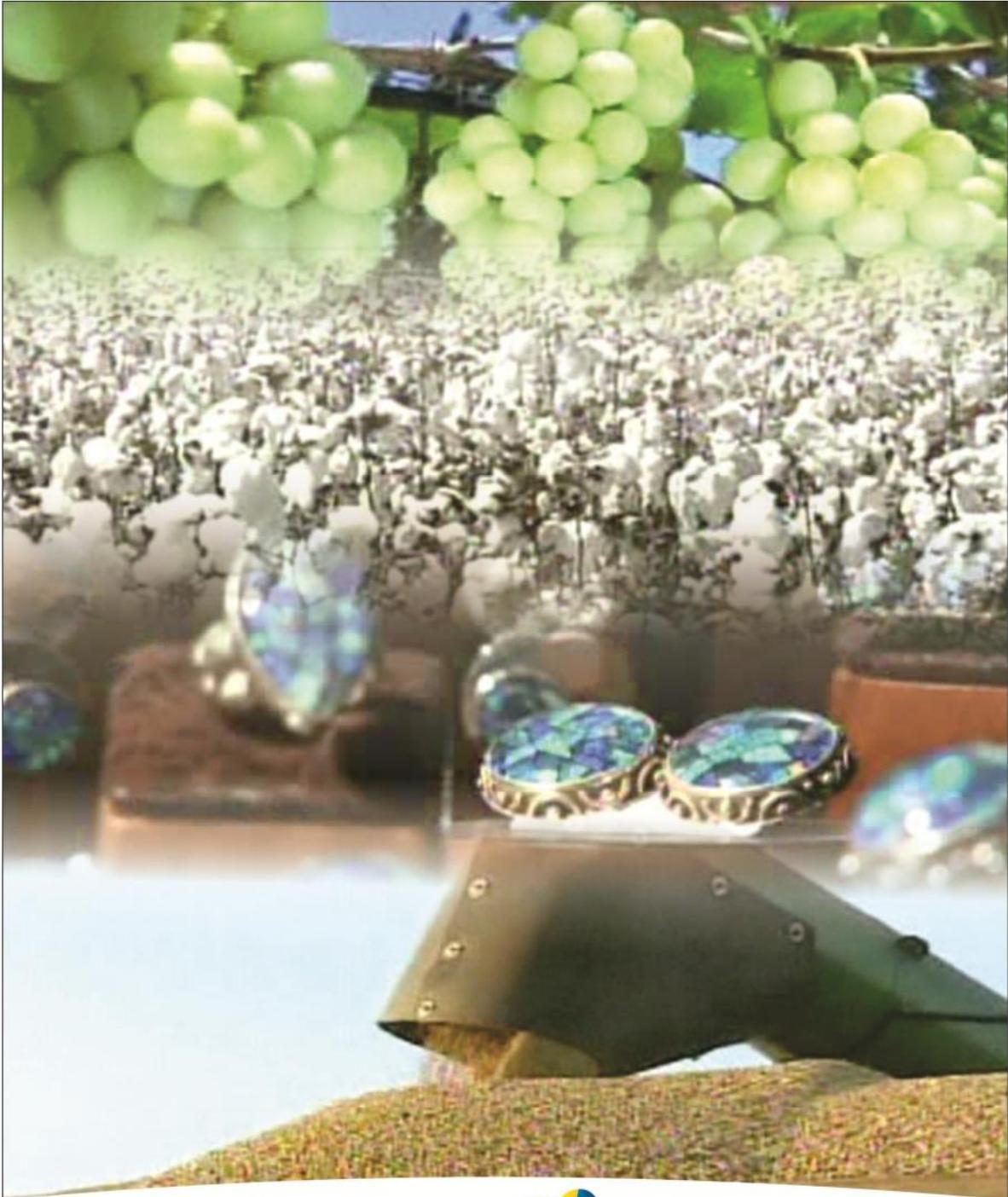
Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



Av. Miguel Rosa, 3190/Sul Fone: (86) 3221-5719 Fax: (86) 3221-5846 Cep: 64.001-490 Teresina Piauí
www.cepro.pi.gov.br cepro@cepro.pi.gov.br